



RELATÓRIO SIGQ-ESTESL
2018/2019

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA.....	6
1. A ESTESL.....	7
1.1. APRESENTAÇÃO	7
1.2. O FUNCIONAMENTO	7
1.3. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	11
1.3.1. APRECIÇÃO DAS PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO COM RECOMENDAÇÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA	11
1.3.2. REFLEXÃO SOBRE GRAU DE ADEQUAÇÃO DAS PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO, TENDO EM CONSIDERAÇÃO A FORMAÇÃO MINISTRADA.....	17
1.3.3.SÍNTESE DE PONTOS FORTES E FRACOS.....	17
1.3.4.PLANO DE AÇÃO GLOBAL DE MELHORIA DA INVESTIGAÇÃO NA ESTESL	18
1.3.5.REFLEXÃO E COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS FACE AO ANO ANTERIOR	19
1.4. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	20
1.4.1. SÍNTESE DOS PONTOS FORTES E DOS PONTOS FRACOS	21
1.4.2. PLANO DE AÇÃO.....	22
1.5. INTERNACIONALIZAÇÃO	23
1.5.1. SÍNTESE DOS PONTOS FORTES E DOS PONTOS FRACOS	25
1.5.2. PLANO DE AÇÃO.....	25
2. O ENSINO.....	26
2.1. A PROCURA DOS CURSOS	26
2.2. O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS	28
2.3 AS UNIDADES CURRICULARES	29
2.4 – ANÁLISE DE SWOT.....	36
2.5 - PLANO DE AÇÃO.....	36
3. A EMPREGABILIDADE.....	37
3.1. SÍNTESE DOS PONTOS FORTES E DOS PONTOS FRACOS	37
3.2. PLANO DE AÇÃO	37
4. ANÁLISE SWOT.....	38
4.1. PONTOS FORTES	38
4.2. PONTOS FRACOS.....	38
4.3. OPORTUNIDADES	39

4.4. CONSTRANGIMENTOS	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
6. REFERENCIAIS	31
7. ANEXOS.....	44

Índice de Tabelas

TABELA 1 - TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DA ESTeSL 2018/2019.....	8
TABELA 2 – VALOR MÉDIO GLOBAL DOS INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO DA ESTeSL, EM 2018/2019, E SUA VARIABILIDADE	8
TABELA 3 – ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO DO H&TRC - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE E TECNOLOGIA.....	12
TABELA 4 – NÚMERO DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA SUBMETIDOS A PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO.....	13
TABELA 5 – NÚMERO DE PUBLICAÇÕES EM LIVRO E CAPÍTULOS DE LIVROS	13
TABELA 6 – NÚMERO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM REVISTAS INTERNACIONAIS.....	14
TABELA 7– NÚMERO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM REVISTAS NACIONAIS.....	14
TABELA 8 – NÚMERO DE ARTIGOS INDEXADOS.....	14
TABELA 9– NÚMERO DE PAPERS INTERNACIONAIS.....	15
TABELA 10 – NÚMERO DE PAPERS NACIONAIS.....	15
TABELA 11– NÚMERO DE COMUNICAÇÕES EM EVENTOS INTERNACIONAIS	15
TABELA 12 – NÚMERO DE COMUNICAÇÕES EM EVENTOS NACIONAIS	15
TABELA 13 – NÚMERO DE JÚRIS PARA ATRIBUIÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA	16
TABELA 14 – UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO DO IPL: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ESTeSL NO REPOSITÓRIO	17
TABELA 15 – ENTIDADES EMPREGADORAS: AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS LICENCIADOS DA ESTeSL (2018-2019)	21
TABELA 16 – MOBILIDADE INTERNACIONAL NA ESTeSL 2018-2019.....	23
TABELA 17 – ÍNDICE DE FORÇA (CNAES- 1ª FASE)	27
TABELA 18 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS DO FUNCIONAMENTO DOS CURSOS PELOS ESTUDANTES (2018/2019).....	28
TABELA 19 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS DO FUNCIONAMENTO DAS LICENCIATURAS PELOS ESTUDANTES, 1º SEMESTRE (2018/2019).....	29
TABELA 20 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS DO FUNCIONAMENTO DAS LICENCIATURAS PELOS ESTUDANTES, 2º SEMESTRE (2018/2019).....	29
TABELA 21 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DAS LICENCIATURAS PELOS ESTUDANTES, 1º SEMESTRE (2018/2019).....	30
TABELA 22 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DAS LICENCIATURAS PELOS ESTUDANTES, 2º SEMESTRE (2018/2019).....	31

TABELA 23 – SÍNTESE DOS RESULTADOS DA APRECIÇÃO GLOBAL DAS UC PELOS RESPONSÁVEIS DAS UNIDADES CURRICULARES, NAS LICENCIATURAS (2018/2019)	31
TABELA 24 – SÍNTESE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES NO RELATÓRIO ANUAL DE CURSO (RAC), NAS LICENCIATURAS (2018/2019).....	32
TABELA 25 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS MESTRADOS PELOS ESTUDANTES, 1º SEMESTRE (2018/2019)	32
TABELA 26 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS MESTRADOS PELOS ESTUDANTES, 2º SEMESTRE (2018/2019)	33
TABELA 27 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DOS MESTRADOS PELOS ESTUDANTES, 1º SEMESTRE (2018/2019).....	33
TABELA 28 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DOS MESTRADOS PELOS ESTUDANTES, 2º SEMESTRE (2018/2019).....	34
TABELA 29 – SÍNTESE DOS RESULTADOS DA APRECIÇÃO GLOBAL DAS UC PELOS RESPONSÁVEIS DAS UNIDADES CURRICULARES, NOS MESTRADOS (2018/2019)	34
TABELA 30 – SÍNTESE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES NO RELATÓRIO ANUAL DE CURSO (RAC), NOS MESTRADOS (2018/2019).....	35
TABELA 31-TAXA DE DESEMPREGO DOS DIPLOMADOS, POR CURSO, 2018.....	37

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 – PROJETO U-MULTIRANK: RESULTADOS GLOBAIS DO IPL (2018-2019).....	25
GRÁFICO 2 - NÚMERO DE VAGAS E CANDIDATOS NO ANO LETIVO 2018/2019	26
GRÁFICO 3 - CANDIDATOS, VAGAS E MATRICULADOS NO 2º CICLO DE ESTUDOS.....	27

Nota Introdutória

No âmbito da estratégia institucional para a melhoria contínua da qualidade, que envolve estudantes, diplomados, funcionários docentes e não docentes e parceiros estratégicos, a ESTeSL apresenta os principais resultados do Sistema Interno de Garantia da Qualidade no ano letivo 2018/2019.

As fontes deste relatório são os Relatórios de Atividades da ESTeSL de 2018 e 2019, os relatórios da plataforma informática COMQUEST e a página eletrónica da Direção-Geral do Ensino Superior.

1. A ESTeSL

1.1. APRESENTAÇÃO

No ano letivo 2018/2019, a ESTeSL serviu 1839 estudantes, disponibilizou 9 Licenciaturas e 8 Mestrados, todos acreditados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e 7 Cursos não conferentes de grau, e contou com o apoio de 246 docentes (126,4 docentes ETI) e 41 funcionários.

Estatutariamente são órgãos de governo da ESTeSL, o Conselho de Representantes, um Presidente, o Conselho Técnico-Científico, o Conselho Pedagógico e a Comissão de Ética.

A gestão técnica e administrativa da ESTeSL assenta em quatro Divisões que apoiam os órgãos de governo e o Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia (H&TRC).

A ESTeSL ocupa as atuais instalações desde 2001 e dispõe atualmente de 14 salas de aula direcionadas à componente teórica e teórico-prática e 2 salas de aulas de informática; 59 laboratórios e 12 áreas técnicas de apoio; 1 anfiteatro (154 lugares); 81 gabinetes para o corpo docente e não docente e para atividades técnicas e administrativas; 2 salas de reunião e de trabalho; 3 salas de estudo e 2 salas de informática para estudantes; 1 biblioteca; 1 cafetaria; 3 salas da Associação de Estudantes; 1 loja de Imagem da Associação de Estudantes; 1 sala das Tunas; 6 gabinetes de consulta e diagnóstico afetos ao serviço de saúde ocupacional do IPL e 1 parque de estacionamento coberto.

Existem ainda os seguintes espaços comuns partilhados com a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa: 1 Auditório (384 lugares); 1 Espaço Multiusos; 1 Refeitório e Espaços exteriores.

1.2. O FUNCIONAMENTO

a) AS INSTALAÇÕES, ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS, RECURSOS DISPONÍVEIS E CLIMA ORGANIZACIONAL

De acordo com a avaliação da satisfação realizada no ano letivo 2018/2019, a perceção global dos estudantes, dos docentes e dos não docentes foi bastante satisfatória em relação à qualidade dos serviços e recursos materiais disponibilizados pela ESTeSL que apoiam a aprendizagem e todas as atividades científicas e pedagógicas existentes, como a seguir se detalhará.

Esta auscultação ocorreu através de inquéritos distintos, por grupo de destinatários, disponibilizados por via eletrónica, e que coloca questões, cujas respostas são efetuadas com recurso a uma escala de 1 a 5, em que 1 significa "muito insatisfeito" e 5 "muito satisfeito".

Na Tabela 1 verifica-se que foram os não docentes (63,4%) e os docentes (48,3%) que mais participaram na resposta ao inquérito. Os estudantes tiveram uma participação pouco expressiva (17,7%).

TABELA 1 - TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DA ESTeSL 2018/2019

Participantes (ordem alfabética)	Taxa de participação
Docentes	48,3%
Estudantes	17,7%
Não docentes	63,4%

Fonte: Relatório de dados do COMQUEST

A média global de resultados obtida por grupo de inquiridos é positiva, uma vez que é superior ao ponto médio da escala de avaliação de respostas (3 na escala de 1 a 5), contudo, existem itens avaliados negativamente (isto é, com valores médios de resposta abaixo de 3) pelos estudantes e pelos não docentes (anexo 01).

TABELA 2 – VALOR MÉDIO GLOBAL DOS INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO DA ESTeSL, EM 2018/2019, E SUA VARIABILIDADE

Participantes (ordem alfabética)	Média dos Resultados	Variabilidade dos resultados (média)
Docentes	4,03	3,60 – 4,50
Estudantes	3,49	2,75 – 3,95
Não docentes	3,61	2,54 – 4,31

Fonte: Relatório de dados do COMQUEST

Conforme acima referido, a qualidade dos serviços e recursos materiais disponibilizados pela ESTeSL, no decurso de 2018-2019, é percecionada globalmente de forma bastante satisfatória. Os três grupos de inquiridos apresentam valores médios globais de resposta, aos respetivos inquéritos, acima dos 3,50. Os inquiridos que apresentaram os resultados médios mais elevados são os docentes (4,03) e os não docentes (3,61). Os estudantes são os que apresentam o valor médio mais baixo (3,49), apesar de superior ao ponto médio da escala (3).

No que diz respeito às **instalações** disponibilizadas, os resultados médios mais elevados são os dos docentes (3,93) seguidos pelos não docentes (3,73) e, por último, pelos estudantes (3,56).

Neste âmbito, destaca-se o resultado médio dos docentes em relação à qualidade dos espaços pessoais de trabalho (4,04), bem como o resultado médio dos estudantes relativamente aos locais disponíveis para estudar (3,13), muito próximo do ponto médio da escala de respostas.

Relativamente aos **materiais e equipamentos** (laboratoriais, audiovisuais, informáticos, etc.) que a ESTeSL disponibiliza, o grupo de respondentes que exprime maior nível médio de satisfação é o dos docentes (4,04), seguido dos não docentes (3,88). A apreciação dos estudantes, embora positiva, é, uma vez mais, a de valor inferior (3,23).

Quanto ao **acesso à informação** (recursos pedagógicos, serviços de biblioteca e informação disponível), o valor médio de satisfação dos respondentes é muito equiparado, sendo, contudo, o grupo dos docentes que apresenta o valor médio mais elevado (3,84), seguido do valor médio dos estudantes e dos não docentes (3,58).

No que diz respeito à satisfação com o **horário e a carga horária**, os resultados médios mais elevados são os dos não docentes (4,19), seguidos pelos docentes (3,6), sendo este o item que obteve o valor mais baixo expresso por este grupo de respondentes. A organização do horário de aulas foi também o que originou o resultado médio mais baixo dos estudantes, atingindo um resultado negativo (2,75).

Os resultados médios dos estudantes em relação à adequação e qualidade dos **serviços académicos** e à **coordenação do curso pelo diretor** são positivos, mas pouco elevados (3,34 e 3,39, respetivamente).

Em relação ao **clima organizacional**, o “relacionamento com os estudantes” constitui um item que se destaca na apreciação efetuada pelos não docentes (4,31). Estes encontram-se também satisfeitos com a qualidade das relações humanas com os colegas (4,4), os docentes (4,4) e a chefia direta (4,0). Nos resultados dos docentes, destacam-se as “relações humanas entre os docentes do departamento/área científica” (4,12), mas, a “articulação interdisciplinar entre o corpo docente” é um dos itens com resultado médio mais baixo (3,63), apesar de superior ao ponto médio da escala de respostas (3).

Inquiridos sobre o **apoio dos órgãos de gestão**, os docentes apresentam uma avaliação mais favorável do que os não docentes, ao nível da resolução de problemas profissionais (4,03 e 3,5, respetivamente), assim como ao nível da progressão de carreira e desenvolvimento pessoal, (3,73 e 3,08, respetivamente).

No que diz respeito à satisfação em relação à **formação contínua**, os resultados médios dos não docentes são positivos (3,08), apesar de baixos e muito próximos do ponto médio da escala de respostas.

Quanto aos **serviços de cantina e bar** disponibilizados pela ESTeSL, os resultados médios dos estudantes são baixos (3,31), e os dos não docentes, além de baixos, são também negativos (2,96). Este item, tal como os da **higiene e limpeza** das instalações e dos serviços de **vigilância e segurança**, constituem os que obtêm os resultados médios mais baixos junto dos não docentes (2,54 e 2,69, respetivamente).

b) PRINCIPAIS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO SOBRE O DESEMPENHO DE FUNÇÕES NO ENSINO POLITÉCNICO E A QUALIDADE GERAL DA FORMAÇÃO MINISTRADA

O grau de satisfação pelo desempenho de funções no ensino politécnico é positivo, sendo os resultados médios expressos pelos docentes e não docentes pouco díspares (3,92 e 3,8, respetivamente).

Os estudantes avaliam positivamente as competências atribuídas pelo curso e a sua qualidade em geral, com resultados médios de 3,95 e 3,78, respetivamente.

1.2.1. SÍNTESE DOS PONTOS FORTES E DOS PONTOS FRACOS

PONTOS FORTES:

- 1) Avaliação positiva do funcionamento dos serviços da ESTeSL, por estudantes, docentes e não docentes.
- 2) Competências adquiridas pelos estudantes.
- 3) Acesso a meios informáticos.
- 4) Qualidade dos espaços físicos de trabalho dos docentes.
- 5) Apoio dos órgãos de gestão nos problemas pessoais e profissionais dos docentes.
- 6) Bom ambiente de trabalho.
- 7) Avaliação da satisfação centralizada no COMQUEST.

PONTOS FRACOS:

- 1) Horários dos estudantes;
- 2) Carga e estrutura horária do serviço docente;
- 3) Locais de estudo para os estudantes;
- 4) Coordenação do curso pelos diretores;
- 5) Programa de Formação dos colaboradores não docentes disponibilizado pelo IPL;
- 6) Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira dos colaboradores não docentes;
- 7) Qualidade dos serviços de Bar e Refeitório;
- 8) Serviços de higiene e limpeza das instalações, serviços de vigilância e segurança e
- 9) Baixa adesão aos inquéritos de satisfação por parte dos estudantes.

1.2.2. PLANO DE AÇÃO

- 1) Esforço redobrado, por parte do CP e do CTC e da Presidência, na elaboração dos horários dos estudantes e dos docentes e na distribuição do serviço docente;
- 2) Identificação de áreas de melhoria pelas coordenações dos cursos;
- 3) Identificação, por parte dos Serviços de Logística, Ambiente e Segurança, dos aspetos a melhorar nos serviços de limpeza, segurança e bar e comunicação à Presidência;
- 4) Identificação, por parte dos Serviços de Logística, Ambiente e Segurança, e com a participação dos demais órgãos competentes, de locais a afetar ao estudo os estudantes;
- 5) Levantamento de necessidades de formação para o pessoal não docente e envio de plano de formação ao IPL;
- 6) Atuação dos órgãos competentes na sensibilização dos Estudantes sobre a importância da adesão na resposta aos questionários da avaliação da satisfação;
- 7) Apresentação dos resultados dos questionários da avaliação da satisfação.

1.3. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

1.3.1. APRECIÇÃO DAS PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO COM RECOMENDAÇÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

a) ENQUADRAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DA ESTeSL

No ano de 2018-2019 a ESTeSL encontrava-se organizada em unidades de ensino e investigação que têm afetos os recursos docentes que lecionam um conjunto de unidades curriculares (UC) e/ou desenvolvem Áreas de Investigação com afinidades de raiz científica e/ou coerência funcional, sendo as seguintes:

- UEI em Biologia e Química;
- UEI em Clínico-Laboratorial, Saúde Pública e Ambiente;
- UEI em Farmácia e Nutrição;
- UEI em Fisiologia, Imagem Médica e Terapia;
- UEI em Fisioterapia e Reabilitação;
- UEI em Matemática e Física;
- UEI em Psicologia e Sociologia.

A ESTeSL organiza as áreas do saber que contribuem para o desenvolvimento dos seus projetos/cursos nas áreas científicas seguintes:

- Ciências Biomédicas;
- Ciências da Farmácia;
- Ciências da Fisiologia Clínica;
- Ciências da Fisioterapia;
- Ciências da Imagem Médica e Terapia;
- Ciências da Nutrição;
- Ciências da Ortoprotésia;
- Ciências da Vida e da Saúde;
- Ciências da Visão e Ortóptica;
- Ciências do Ambiente;
- Ciências Exatas;
- Ciências Sociais e do Comportamento.

b) ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO DOS DOCENTES

A ESTeSL continuou, no ano letivo 2018-2019, a incentivar a participação ativa dos seus docentes e estudantes em projetos de investigação. À semelhança dos anos anteriores, os docentes da ESTeSL desenvolveram atividade de I&D integrados no Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de

Lisboa (H&TRC), Grupo de Investigação do ISEL/IPL, mas também em Centros ou Grupos de Investigação Externas Nacionais reconhecidas pela FCT e Internacionais.

O Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (Health & Technology Research Center - H&TRC) foi aprovado em 2019 pela FTC e, assim, o financiamento plurianual, pela FCT. O H&TRC organiza-se em quatro áreas de investigação que partilham o estudo das tecnologias da saúde, da saúde e do bem-estar, tal como consta da tabela 3.

TABELA 3 – ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO DO H&TRC - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE E TECNOLOGIA

Áreas	Âmbitos de Investigação
Ambiente e Saúde	Estudo dos fatores de risco presentes no ambiente
Genética e Metabolismo	Aprendizagem, ensino e investigação em genética e bioquímica
Gerontologia e Saúde Geriátrica	Aprendizagem, ensino e investigação em gerontologia e saúde geriátrica
Radiação e Saúde	Ferramentas de diagnóstico e terapia com radiação

A participação dos docentes a tempo integral da ESTeSL/IPL em centros de investigação externos à ESTeSL a nível nacional tem sido uma constante ao longo dos últimos anos. A diminuição do número de docentes a TI em centros não reconhecidos pela FCT pode dever-se à deslocação dos docentes para o recém-criado H&TRC ou para outros centros avaliados pela FCT, decorrente também da crescente qualificação do corpo docente. A participação de docentes em centros de investigação internacionais manteve-se, nomeadamente, na colaboração de docentes com o Centro de Investigação em Saúde de Angola; o *RNA therapeutics Institute da University of Massachusetts (USA)*; *Department of Clinical Science Intervention and Technology, Karolinska Institutet (Sweden)*, entre outros.

c) INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA/ARTÍSTICA

i. PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO FINANCIADOS

Relativamente a **projetos financiados por entidades externas** (tais como FCT, Horizonte 2020, LaCaixa, Portugal 2020, Lisboa 2020, FCT Aga Khan, entre outros) em que os docentes da ESTeSL estão envolvidos, quer como coordenadores de projeto quer como elementos da equipa, verifica-se uma tendência de aumento do número de projetos submetidos. No entanto, este é um indicador que depende do número de *calls* de interesse do mercado de financiamento. Dos projetos submetidos em 2019, 14 conseguiram obter financiamento, aguardando-se ainda o resultado de 4 projetos submetidos (Tabela 4). Muitos destes projetos são desenvolvidos na ESTeSL, outros são desenvolvidos na ESTeSL em parceria com outras instituições nacionais e/ou estrangeiras, outros ainda são desenvolvidos noutras instituições, mas a filiação ESTeSL-IPL consta dos docentes que neles colaboram e/ou coordenam.

Ainda em termos de financiamento, há também o **financiamento interno** através do programa de financiamento promovido pelo IPL, o IDI&CA. No âmbito deste projeto de financiamento, a ESTeSL tem alcançado todo o financiamento disponível para a ESTeSL, tendo inclusivamente captado financiamento que não é utilizado por outras Unidades

Orgânicas (UO) do IPL, devido ao número reduzido de projetos submetidos por essas UO. Nos últimos 4 anos, o número de projetos financiados por este programa variou entre 9 e 11 projetos (Tabela 4).

TABELA 4 – NÚMERO DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA SUBMETIDOS A PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO

Nº de Projetos	2016	2017	2018	2019
Submetidos				
Proponente	22 (19 IDI&CA)	26 (25 IDI&CA)	36 (28 IDI&CA)	32 (19 IDI&CA)
Parceiro	3	5	6	1
Total	25	31	42	33
Resultado				
Financiado	16 (11 IDI&CA)	15 (9 IDI&CA)	15 (9 IDI&CA)	13 (9 IDI&CA)
Não Financiado	9	16	27	15
Aguarda avaliação	-	-	-	5
Total	25	31	42	33

Fonte: Relatório de Atividades da ESTeSL 2018 e 2019

Dos projetos apresentados a apreciação em 2018, foi possível obter financiamento em 41,6 % dos submetidos na condição de proponente (15/36x100). Em 2019, se, pelo menos um dos cinco projetos, cujos resultados ainda não são conhecidos, vierem a obter financiamento, o rácio de projetos financiados face aos submetidos na condição de proponente (14 ou mais/32x100) será superior ao de 2018.

Em 2019, membros da coordenação do H&TRC participaram, em Bruxelas no "H2020 Health Partnering Day 2019", onde cerca de 320 investigadores europeus se reuniram para potenciar colaborações e procura de financiamento para projetos de investigação no âmbito do programa H2020.

ii. PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS NÃO FINANCIADOS

Relativamente a **projetos não financiados**, tem ocorrido uma oscilação ao longo dos anos. Alguns dos projetos que não obtiveram financiamento decorreram em 2019, mesmo sem financiamento.

d) PUBLICAÇÕES

Da tabela 5 constam o número de **publicações em livros e capítulos de livros**, onde se verifica uma tendência para um aumento no número de publicações em livro e uma diminuição para capítulos de livros. No geral, verifica-se uma diminuição no número de publicações desta natureza.

TABELA 5 – NÚMERO DE PUBLICAÇÕES EM LIVRO E CAPÍTULOS DE LIVROS

Nº de publicações	2016	2017	2018	2019
Capítulos de livros	10	23	22	14
Livros	4	3	2	6
Total	14	26	24	20

Fonte: Relatório de Atividades da ESTeSL 2018 e 2019

Tal como se pode ver na tabela 6, até 2018, houve um aumento substancial do número de artigos científicos publicados em **revistas internacionais**. Em 2019 houve uma diminuição de 20% no número de publicações desta natureza.

TABELA 6 – NÚMERO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM REVISTAS INTERNACIONAIS

Nº de Publicações	2016	2017	2018	2019
Artigos científicos revistas internacionais	48	77	80	64

Fonte: Relatório de Atividades da ESTeSL 2018 e 2019

Da análise da tabela 7, pode ver-se ao longo dos últimos 4 anos uma grande oscilação no número de artigos publicados em **revistas nacionais**.

TABELA 7 – NÚMERO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS EM REVISTAS NACIONAIS

Nº de Publicações	2016	2017	2018	2019
Artigos científicos revistas nacionais	21	13	24	16

Fonte: Relatório de Atividades da ESTeSL 2018 e 2019

Ainda no âmbito das publicações nacionais, há a referir a revista científica Saúde & Tecnologia, editada pela ESTeSL, que é de acesso aberto e com revisão de pares, está indexada na base de dados Fonte Académica (propriedade da EBSCO *Information Services* e que agrega revistas científicas provenientes da academia), no DOAJ (*Directory of Open Access Journals*) e no RCAAP. Desde 2009, que publica artigos de investigação e ensaios que apresentem resultados originais e avanços conceptuais de interesse nas áreas das ciências e tecnologias da saúde ou a elas aplicadas. Nos dois números publicados em 2019, 1/3 dos artigos possuem afiliação exclusiva de docentes da ESTeSL, 1/3 foram escritos em colaboração com autores externos e os restantes (1/3) são de autores com afiliações institucionais totalmente externas (1/3).

Apesar de os números ordinários da revista (2 por ano) terem sido já publicados, recomenda-se uma maior publicitação da revista, com o objetivo de aumentar o número de artigos rececionados.

Da análise da tabela 8, quer na *Scopus* quer na *Web of Science* quer na MEDLINE/PubMed, no geral, verifica-se um aumento consecutivo do número de número de **artigos indexados** nestas plataformas. A mesma tendência verifica-se no que diz respeito ao número de **citações de artigos indexados**, o que revela, de certa forma, a aceitação pela comunidade científica e a relevância dos artigos publicados com afiliação ESTeSL-IPL e mais recentemente H&TRC- Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia, ESTeSL-Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa.

TABELA 8 – NÚMERO DE ARTIGOS INDEXADOS

Nº de Publicações	2016	2017	2018	2019
Nº de artigos indexados na <i>Scopus</i>	30	61	51	62
Nº de artigos indexados na <i>Web of Science</i>	8	21	34	47
Nº de artigos indexados na MEDLINE/PubMed	23	37	38	44
Nº de citações de artigos indexados na <i>Scopus</i>	30	62	50	61
Nº de citações de artigos indexados na <i>Web of Science</i>	8	21	34	47

Fonte: Relatório de Atividades da ESTeSL 2018 e 2019

Considerando o **sistema de classificação das revistas em quartis** (de acordo com os seus indicadores de impacto no *Journal of Citation Reports* e no *Scimago Journal Rank*), a relevância e o prestígio científico das publicações com afiliação ESTeSL, tem vindo a aumentar. Considerando a divisão dos 80 artigos científicos com afiliação ESTeSL pelos quartis, em 2019, 38,8% foram publicados em revistas classificadas no primeiro 1º Quartil e 26,3% em revistas classificadas no 2º Quartil, totalizando 65% nos dois quartis de maior prestígio; em 2018 a representação dos dois primeiros quartis foi de 61,3%.

Relativamente ao número de **papers internacionais**, verifica-se uma certa manutenção do número de publicações desta natureza (tabela 9).

TABELA 9– NÚMERO DE PAPERS INTERNACIONAIS

Nº de Publicações	2016	2017	2018	2019
Papers internacionais	11	8	14	15

Fonte: Relatório de Atividades da ESTeSL 2018 e 2019

No que diz respeito ao número de **papers nacionais**, nota-se um decréscimo consecutivo ao longo dos anos (tabela 10).

TABELA 10 – NÚMERO DE PAPERS NACIONAIS

Nº de Projetos	2016	2017	2018	2019
Papers nacionais	8	3	2	1

Fonte: Relatório de Atividades da ESTeSL 2018 e 2019

e) COMUNICAÇÕES

No que diz respeito às comunicações orais em **eventos internacionais**, verifica-se uma certa homogeneidade do número ao longo dos 4 anos em análise (tabela 11).

Quanto ao número de *posters* apresentados em eventos internacionais, verifica-se também a mesma tendência (tabela 11).

TABELA 11– NÚMERO DE COMUNICAÇÕES EM EVENTOS INTERNACIONAIS

Nº de Comunicações	2016	2017	2018	2019
Comunicações orais internacionais	49	65	52	51
Posters internacionais	52	50	56	50

Fonte: Relatório de Atividades da ESTeSL 2018 e 2019

Relativamente às comunicações orais em **eventos nacionais**, verifica-se uma grande oscilação do número ao longo dos 4 anos em análise (tabela 12).

No que concerne ao número de *posters* apresentados em eventos nacionais, verifica-se uma certa homogeneidade ao longo dos 4 anos em análise (tabela 12).

TABELA 12 – NÚMERO DE COMUNICAÇÕES EM EVENTOS NACIONAIS

Nº de Projetos	2016	2017	2018	2019
Comunicações orais nacionais	82	41	116	44
Posters nacionais	10	14	14	12

Fonte: Relatório de Atividades da ESTeSL 2018 e 2019

Ainda no âmbito dos encontros nacionais, a ESTeSL promoveu e levou a cabo 37 eventos científicos. Estes eventos decorreram nas instalações da ESTeSL e constituem uma excelente oportunidade de divulgação de informação científica entre docentes,

investigadores e técnicos, no âmbito da produção científica das diversas áreas das ciências da saúde e tecnologias, envolvendo departamentos, cursos e grupos de investigação. Permitem também a troca de informações e de experiências e a oportunidade de aproximação e o diálogo com a sociedade, ao acolherem a participação de público externo, de outras UO e de profissionais de saúde no exercício.

f) JÚRIS PARA ATRIBUIÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA

Ao longo do ano 2019, os docentes da ESTeSL participaram em 30 júris, a nível Nacional, para atribuição do título de especialista em áreas coincidentes com os cursos de 1.º ciclo da ESTeSL (tabela 13).

TABELA 13 – NÚMERO DE JÚRIS PARA ATRIBUIÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA

Áreas da ESTeSL	2019
ACSP	1
DTN	3
FC	7
FM	1
FT	6
MN	2
OCV	6
OPR	2
SA	1
Tecnologias de diagnóstico e terapêutica	1
Total	30

Fonte: Relatório de Atividades da ESTeSL 2018 e 2019

Comparativamente aos anos anteriores, os docentes da ESTeSL participaram substancialmente mais em júris para a atribuição do título de especialista. Tal facto deve-se à necessidade de ter um corpo docente qualificado e que cumpra os requisitos da A3ES.

g) REPOSITÓRIO CIENTÍFICO DO IPL

O Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), criado em setembro de 2011, tem por objetivo divulgar a produção científica produzida pela sua comunidade académica, aumentar a visibilidade e o impacto da investigação desenvolvida, assegurar o depósito da memória intelectual e promover o livre acesso à informação ao público em geral.

O Repositório contempla artigos, dissertações de mestrado, teses de doutoramento, livros, capítulos ou partes de livros, comunicações orais e posters apresentados em congressos e jornadas. Neste âmbito, a ESTeSL ao longo dos últimos anos tem apostado cada vez mais no registo da atividade científica desenvolvida pela comunidade académica, sendo possível aceder de forma fácil aos trabalhos desenvolvidos.

O repositório do IPL apresenta-se como forma de exponenciar e dar visibilidade à investigação desenvolvida pelos docentes das diferentes Unidades Orgânicas do IPL, em particular a ESTeSL. Contudo por todos os dados anteriormente apresentados neste relatório e à semelhança do ano anterior, constata-se que a informação que consta do repositório continua a não estar totalmente atualizada para o ano em análise.

Em 2019 foi efetuado o depósito no Repositório Científico do IPL de 253 documentos científicos com afiliação ESTeSL, o que corresponde a um aumento de 7,7% relativamente a 2018 (com 235 documentos científicos com afiliação ESTeSL) (tabela 14).

Ao longo dos últimos anos, tem crescido a utilização do reportório de produção científica da ESTeSL disponível no Repositório Científico do IPL (tabela 14), em especial nos anos de 2017 e 2018.

É, no entanto, importante continuar a sensibilizar a comunidade académica ESTeSL para o registo, no Repositório Científico do IPL, da produção científica realizada, pois mantém-se alguma perda no respetivo reporte aos serviços responsáveis pela respetiva inscrição.

TABELA 14 – UTILIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO DO IPL: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ESTeSL NO REPOSITÓRIO

Nº de Projetos	2016	2017	2018	2019
Depósitos no Repositório IPL	261	267	235	253
Consultas no Repositório IPL	32 339	38 884	51 046	51 511
Downloads do Repositório IPL (Afiliação ESTeSL)	94 068	109 791	148 740	147 588

Fonte: Relatório de Atividades da ESTeSL 2018 e 2019

1.3.2. REFLEXÃO SOBRE GRAU DE ADEQUAÇÃO DAS PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO, TENDO EM CONSIDERAÇÃO A FORMAÇÃO MINISTRADA

Os docentes da ESTeSL detêm formação, buscam formação complementar e desenvolvem o respetivo trabalho de investigação maioritariamente nas áreas de formação ou áreas afins desta Instituição.

A ESTeSL é dotada de um corpo docente não só bem preparado nas mais variadas áreas científicas que contribuem para a formação dos cursos de 1.º e 2.º ciclo, mas também capaz de manter um bom nível de atualização. O facto de os docentes se manterem atualizados sobre assuntos em que a evolução é constante e sistemática está refletido nas publicações efetuadas pela comunidade académica da ESTeSL.

A investigação científica pressupõe a publicação de resultados sob as formas que a comunidade académica achou por bem convencionar. A publicação de artigos em revistas científicas reconhecidas internacionalmente é a instância principal de divulgação de tais resultados. Os artigos que os professores da ESTeSL têm conseguido publicar em revistas científicas demonstra que a ciência, na sua forma mais exigente e substantiva, tem vindo a ser desenvolvida no seio desta instituição.

Um outro aspeto a enaltecer neste ponto é o número significativo de participações de docentes em eventos científicos nacionais e internacionais e júris de provas para atribuição do título de especialista.

1.3.3. SÍNTESE DE PONTOS FORTES E FRACOS

PONTOS FORTES:

- 1) Qualificação e atualização do corpo docente conferindo excelente preparação científica e tecnológica;
- 2) Forte ligação da formação e atividade do corpo docente aos cursos de 1.º e 2.º ciclo ministrados na ESTeSL;

- 3) Articulação multidisciplinar entre as áreas científicas da ESTeSL;
- 4) Forte contributo do Gabinete de Projetos Especiais, Investigação e Inovação da ESTeSL, no apoio aos docentes;
- 5) Aumento substancial da produção científica de qualidade nacional e internacionalmente reconhecidas;
- 6) Aumento substancial do número de projetos, financiados e não financiados, a nível Nacional;
- 7) Acreditação e financiamento do Centro de Investigação em Saúde e Tecnologias (H&TRC) à FCT;
- 8) Corpo docente empenhado e qualificado para a investigação;
- 9) Aumento do número de ações de divulgação científica.

PONTOS FRACOS:

- 1) Qualificação do corpo docente, embora tenha aumentado ao longo dos últimos anos, seria desejável um investimento mais consistente nessa área;
- 2) Instabilidade no corpo docente de algumas áreas científicas, relacionado com a indefinição da situação contratual de um determinado número de docentes;
- 3) Produção Científica aquém do potencial da ESTeSL;
- 4) Número de projetos, a nível Internacional, quer financiados quer não financiados diminuto, tendo em consideração o potencial do corpo docente;
- 5) Excessiva carga horária letiva de contato, libertando pouco tempo para as atividades de investigação;
- 6) Falta de estrutura administrativa para libertar os docentes de tarefas mais administrativas e/ou menos letivas;
- 7) Dificuldade em estabelecer, dentro do horário letivo semanal, horas/dias específicos para a investigação;
- 8) Recursos laboratoriais e financeiros escassos para a investigação;
- 9) Fracas perspectivas de evolução na carreira docente;
- 10) Inexistência de condições para atribuição de licenças sabáticas como uma das medidas estratégicas;
- 11) Fraca participação em redes internacionais de investigação;
- 12) Dificuldade em captar estudantes de doutoramento para orientação;
- 13) Ainda se verifica uma certa falta de visibilidade da ESTeSL e de reconhecimento do trabalho de investigação desenvolvido pelo IPL e pela sociedade em geral.

1.3.4. PLANO DE AÇÃO GLOBAL DE MELHORIA DA INVESTIGAÇÃO NA ESTeSL

Os planos de ação de melhoria implicam necessariamente uma articulação entre o Conselho- Técnico Científico e os Órgãos de Gestão da ESTeSL.

Pretende-se:

- 1) Aumentar o número de projetos internos em áreas estratégicas;
- 2) Reforçar a investigação em tecnologias futuras e emergentes;
- 3) Incentivar a divulgação da produção científica no repositório RCAAP (<http://www.rcaap.pt/>);
- 4) Reforçar a publicitação da revista Saúde & Tecnologia, de forma a aumentar o número de artigos rececionados e indexar a revista na *Scielo*;
- 5) Aumentar a cultura científica através da organização de mais eventos científicos na ESTeSL;
- 6) Aumentar a visibilidade e o reconhecimento científico da ESTeSL a nível nacional e internacional;
- 7) Criar condições para a realização de sabáticas.
- 8) Continuar a promover o prémio anual de melhor artigo científico da revista Saúde & Tecnologia.

1.3.5. REFLEXÃO E COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS FACE AO ANO ANTERIOR

Na apreciação das práticas de I&D dos docentes da ESTeSL comparativamente ao ano anterior, constata-se:

- 1) Um aumento da qualificação do corpo docente quer a nível do número de doutores quer a nível do número de especialistas;
- 2) Aumento da colaboração dos docentes da ESTeSL em Centros/Unidades de Investigação externas à ESTeSL, acreditados pela FCT;
- 3) Aumento do número de projetos quer financiados quer não financiados;
- 4) Aumento do número de publicações inseridas no Repositório, face ao ano anterior;
- 5) Aumento da produção científica nas suas várias formas.

1.4. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Tendo como missão o ensino, a investigação e a prestação de serviços à comunidade ou sociedade civil no âmbito das ciências da saúde, a colaboração interinstitucional e com a comunidade assume um papel importante para a concretização da missão da ESTeSL.

A estruturação e o desenvolvimento das atividades de colaboração com a comunidade estão assentes no Gabinete de Serviços à Comunidade da Divisão de Informação, Edições, Comunicação e Relações Externas e, para 2019, esta atividade insere-se num dos Objetivos Estratégicos da ESTeSL (OE 6: Promover a cooperação e a responsabilidade social).

No ano letivo 2018-2019, a **colaboração interinstitucional académica** verificou-se através da realização de cursos em parceria com outras instituições académicas, como é o caso da Licenciatura em Ortoprotesia, em associação com o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa; o mestrado em Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde, em associação com a Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve; o mestrado em Engenharia Biomédica, em associação com o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, e o mestrado em Nutrição Clínica, em associação com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

No que diz respeito à **colaboração com a sociedade civil**, a ESTeSL estabeleceu 204 protocolos de estágios curriculares ou profissionais com empresas para os seus estudantes, participou em 50 eventos com parceiros (31 realizados na ESTeSL e 19 na comunidade), realizou 27 iniciativas de promoção da saúde e prevenção da doença na comunidade e estabeleceu 27 contratos de cedência e de aluguer de espaços para entidades externas.

Criar e manter uma rede estratégica de parcerias constitui, portanto, um dos objetivos operacionais da ESTeSL que, em 2019, realizou 358 parcerias institucionais, o que significa um volume ligeiramente superior face ao período homólogo (346).

Todas as atividades abertas à comunidade são divulgadas através dos meios disponíveis, designadamente no site institucional da ESTeSL e nas redes sociais, sendo esta, a par da participação em eventos públicos como feiras e eventos similares (como é o caso, por exemplo da Futurália), as estratégias em curso para a captação de receitas próprias.

Para se aferir o contributo da ESTeSL para o desenvolvimento regional e nacional, realizou-se a auscultação da comunidade sobre os serviços prestados, designadamente sobre os estudantes diplomados pela ESTeSL, tendo-se utilizado, para o efeito, um questionário de avaliação da satisfação enviado a entidades empregadoras.

Apesar da participação das entidades empregadoras ter sido muito pouco expressiva (4,8%), pois dos 207 convites realizados, apenas se obtiveram 10 respostas, apresentam-se de seguida alguns dos resultados obtidos.

A maioria dos respondentes (90%) indica ser positiva a imagem global que tem dos licenciados da ESTeSL, evidenciando as competências técnico-científicas (80%), de

trabalho em equipa (60%) e de sentido de responsabilidade (60%). A autonomia foi identificada como a competência menos demonstrada.

TABELA 15 – ENTIDADES EMPREGADORAS: AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS LICENCIADOS DA ESTeSL (2018-2019)

Competências avaliadas	1	2	3	4	5	NS/NR
Polivalência			3	6	0	1
Produtividade			3	4	1	2
Criatividade			5	2	1	2
Autonomia		1	6	1	1	1
Responsabilidade			3	5	1	1
Liderança		1	4	2		3
Raciocínio lógico			3	5	1	1
Raciocínio individual			3	4	2	1
Trabalho em equipa			3	3	3	1
Capacidade organização			3	4	2	1
Expressão escrita e oral			3	3	3	1
Pesquisa			3	1	3	3
Tratamento informação			4	2	2	2
Técnico Científica			1	5	3	1
Línguas estrangeiras		1	2	2	2	3
Informática			3	2	4	1

Fonte: Relatório de dados do COMQUEST

1.4.1. SÍNTESE DOS PONTOS FORTES E DOS PONTOS FRACOS

PONTOS FORTES:

- 1) A existência de uma estrutura interna para o desenvolvimento da área (Divisão de Informação, Edições, Comunicação e Relações Externas);
- 2) Estabelecimento de protocolos para estágios profissionais dos estudantes, prestações de serviços à comunidade e iniciativas de promoção da saúde;
- 3) A existência de plataforma informática COMQUEST para avaliar a satisfação dos parceiros.

PONTOS FRACOS:

- 1) Fragilidades na gestão interna das parcerias/protocolos (acompanhamento, análise dos resultados das parcerias/protocolos para a ESTeSL, etc.).
- 2) Fraca adesão das entidades empregadoras ao questionário da avaliação da satisfação.
- 3) Escassez de recursos humanos não docentes.

1.4.2. PLANO DE AÇÃO

- 1) Apuramento, pelas Unidades de Gestão Técnica e Administrativa, do tipo de atividades realizadas na comunidade ao abrigo de protocolos existentes.
- 2) Atualização anual, por parte dos Responsáveis das UC de Estágio, da lista de contactos das Entidades e dos Orientadores/Responsáveis nos locais de estágio e envio ao Gabinete da Qualidade.
- 3) Reforço do número de funcionários não docentes através de mobilidade e/ou abertura de concursos.

1.5. INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização é uma área estratégica para a ESTeSL, desenvolvida em alinhamento com a política internacional do IPL. Neste sentido, posicionar-se como uma IES de referência ao nível internacional, privilegiando a cooperação com instituições de ensino europeu e com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa constituem objetivos estratégicos assumidos pela ESTeSL.

As atividades desenvolvidas pela ESTeSL no âmbito dos objetivos estratégicos da internacionalização assentam na mobilidade académica, na participação em redes e projetos internacionais e nos estudantes internacionais.

A ESTeSL dispõe do Gabinete de Relações Internacionais integrado na Divisão de Informação, Edições, Comunicação e Relações Externas, que apoia o desenvolvimento desta área, em estreita colaboração com o Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica (GRIMA) do IPL.

Neste ano letivo o IPL reforçou a implementação do portal MOBILIDADEnet, com ligação ao sistema de gestão académica, permitindo a desmaterialização das atividades deste processo e a respetiva monitorização.

A ***mobilidade académica***, que se traduz na mobilidade de estudantes, trabalhadores docentes e não-docentes, realiza-se, dentro do espaço europeu, essencialmente através dos Programas Erasmus e Leonardo da Vinci e, fora do espaço europeu, através de protocolos de intercâmbio com IES da América Latina e Central, África e Ásia.

Em 2018/2019, a mobilidade envolveu um total de 163 mobilidades, 86 em regime *outgoing* e 77 em regime de *incoming*, verificando-se uma maior adesão por parte dos Estudantes (144) e uma adesão menos significativa por parte dos Docentes (16) e dos Não docentes (3).

TABELA 16 – MOBILIDADE INTERNACIONAL NA ESTeSL 2018-2019

	<i>Outgoing</i>	<i>Incoming</i>	Total
Estudantes	77	67	144
Docentes	9	7	16
Não docentes	0	3	3
Total	86	77	163

Fonte: Relatórios de Atividades da ESTeSL 2018 e 2019

No regime *outgoing*, Itália (21), Finlândia (8) e Polónia (7) foram os países de destino com maior adesão por parte dos Estudantes, tendo-se verificado como países de destino, por parte dos Docentes, Espanha (2), Dinamarca (2) e Áustria (1).

No regime *incoming*, a ESTeSL recebeu maioritariamente Estudantes de Itália (15), Espanha (15) e Finlândia (10); Docentes da Polónia (2), Bulgária (1) e Eslováquia (1) e não docentes da Hungria (1), Polónia (1) e Lituânia (1).

No que diz respeito à avaliação da satisfação dos participantes em processos de Mobilidade, o GRIMA aplicou o Inquérito de Satisfação aos estudantes *outgoing* 2018/2019, que realizaram mobilidade ao abrigo do programa ERASMUS+, não existindo, contudo, possibilidade de analisar os resultados da ESTeSL, pois apenas existem dados agregados de todas as instituições do IPL.

Neste âmbito, não se realizou a avaliação da satisfação dos participantes em mobilidade de regime *incoming*.

Quanto à **participação em redes e projetos internacionais**, a ESTeSL manteve a sua participação em 7 redes internacionais das áreas das ciências e tecnologias em saúde em atividade na Europa, América do Sul e Países de Língua Oficial Portuguesa, a saber:

EFAD – European Federation of the Associations of Dietitians

EFRS – European Federation of Radiographer Societies

ENPHE – European Network of Physiotherapy in Higher Education

EPBS – European Association for Professions in Biomedical Science

IFEH – International Federation of Environmental Health

RACS – Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia

RETS – Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde

Em 2018/2019, e no âmbito da cooperação com a CPLP, mantiveram-se os projetos de formação inicial e contínua de Técnicos em Saúde em Angola, Moçambique e Timor-Leste.

Quanto aos **Estudantes Internacionais** (Decreto-Lei n.º 36/2014, de 10 de março), em 2018-2019, a ESTeSL recebeu 18 estudantes internacionais, oriundos de países da CPLP, maioritariamente, do Brasil (8), de Angola (7) e de Cabo Verde (3).

A captação dos estudantes internacionais continuou a realizar-se através da participação/presença em eventos de divulgação académica e na presença em sítios da internet estratégicos para os estudantes internacionais, estando estas atividades centralizadas no GRIMA do IPL.

Neste ano também houve um reforço na automatização das candidaturas do estudante internacional através do desenvolvimento de um módulo próprio no sistema académico SiGES, sendo estas candidaturas geridas pelo GRIMA do IPL e posteriormente exportadas para o SiGES da ESTeSL.

AVALIAÇÃO INTERNACIONAL - PROJETO U-MULTIRANK

O projeto U-Multirank pretende avaliar o desempenho das instituições de ensino superior participantes e possibilita a comparação do seu desempenho ao nível de 5 dimensões: "Ensino e Aprendizagem"; "Investigação"; "Transferência de conhecimento"; "Orientação internacional" e "Envolvimento regional".

A ESTeSL participa neste projeto, enquanto IES do IPL, e em 2018-2019, o IPL obteve um desempenho menos positivo nas dimensões “Investigação”, “Transferência de Conhecimento” e “Orientação Internacional” e obteve um desempenho mais positivo nas dimensões “Ensino e Aprendizagem” e “Envolvimento Regional”, com destaque nesta última (Gráfico 00).

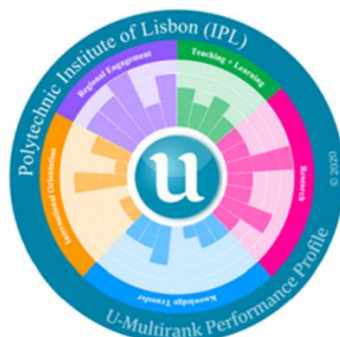


GRÁFICO 1 – PROJETO U-MULTIRANK: RESULTADOS GLOBAIS DO IPL (2018-2019)

1.5.1. SÍNTESE DOS PONTOS FORTES E DOS PONTOS FRACOS

PONTOS FORTES:

- 1) Portal para gestão dos processos de mobilidade em interoperabilidade com o SiGES.
- 2) Automatização das candidaturas de estudantes internacionais;
- 3) Participação em eventos internacionais.

PONTOS FRACOS:

- 1) O questionário de satisfação sobre o funcionamento das Unidades Curriculares não tem sido aplicado aos estudantes de mobilidade *incoming*;
- 2) Fraca adesão de docentes e não docentes em processos de mobilidade *outgoing*;
- 3) Fragilidades na ESTeSL ao nível do apuramento de resultados/ações decorrentes da participação em redes e projetos internacionais;
- 4) Falta de recursos humanos.

1.5.2. PLANO DE AÇÃO

- 1) Sensibilização do GRIMA sobre a importância de se obter informação desagregada das UO sobre a satisfação dos estudantes em mobilidade *incoming* e *outgoing*;
- 2) Reforçar a divulgação de oportunidades de mobilidade junto de docentes e não docentes através de reuniões específicas promovidas para o efeito;
- 3) Definição, pelos órgãos competentes, da metodologia para reportar a quantificação de resultados decorrentes da participação em redes e projetos internacionais.

2. O ENSINO

2.1. A procura dos Cursos

1º CICLO DE ESTUDOS

A ESTeSL, por força do Despacho n.º 5036-A/2018, de 21 de maio, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, teve de reduzir 20 vagas, passando de 400 para 380. O ajuste foi feito tendo em conta a procura e a taxa de preenchimento de vagas observada nos anos anteriores, tendo ocorrido a redução de 5 vagas em Ortoprotesia e Ortóptica e Ciências da Visão e 10 vagas no curso de Saúde Ambiental.

No ano letivo 2018/2019, o número total de candidatos aos cursos de 1º ciclo de estudos da ESTeSL foi cerca de 6,6 vezes superior às vagas colocadas a concurso, tendo havido 2531 candidatos para 380 vagas (Gráfico 2).

Todos os cursos de 1º ciclo de estudos tiveram mais candidatos do que vagas, o que confirma a tendência já observada no ano letivo de 2017/2018, em que o número de candidatos foi 6 vezes superior ao número de vagas.

Importa realçar que, relativamente a 2017, e apesar da obrigatoriedade de redução de vagas no CNAES, o número de candidatos aumentou de 379 para 381, o que representa um acréscimo de 0,5 % face ao ano letivo anterior.

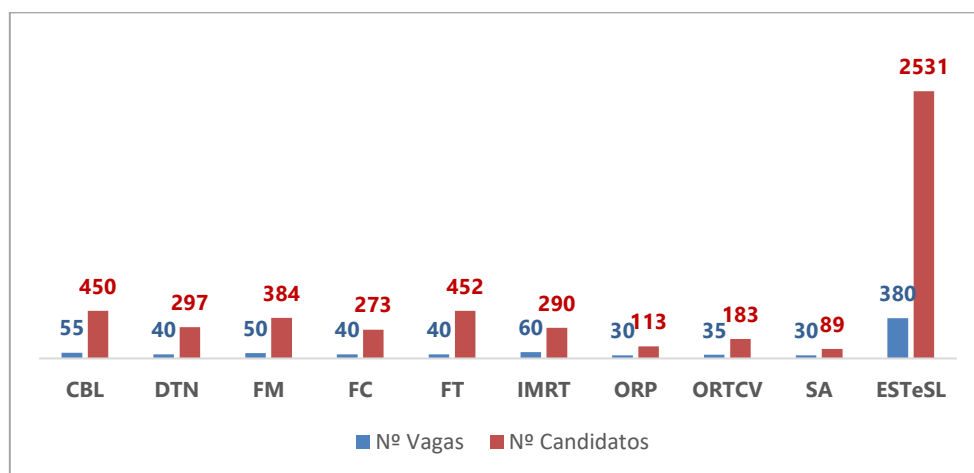


GRÁFICO 2 - NÚMERO DE VAGAS E CANDIDATOS NO ANO LETIVO 2018/2019

Fonte: Relatório de Atividades 2018

Na 1ª fase do concurso nacional de acesso 2018, as 380 vagas disponibilizadas foram totalmente preenchidas. O número de estudantes matriculados no 1º ano, pela primeira vez teve uma evolução positiva de 3,5 %, passando de 311 matriculados no ano letivo 2017/2018 para 322 em 2018/2019, o que corresponde a uma taxa de preenchimento de 84,5 %.

No final da 3ª fase, das 380 vagas colocadas a concurso, matricularam-se 376 alunos com uma taxa de eficácia e concretização de 98,9 %. Nos 9 cursos de 1º ciclo de estudos, 5 preencheram as vagas na totalidade. Os cursos de Farmácia, Fisioterapia, Imagem Médica e Radioterapia e Saúde Ambiental ficaram com uma vaga por preencher.

Na tabela 17 que a seguir se apresenta podemos ver os dados relativos ao número de candidatos que, na 1ª fase do concurso nacional de acesso, procuraram os cursos da ESTeSL em 1ª opção e o respetivo Índice de Força (candidatos 1ª opção / número de vagas).

TABELA 17 – ÍNDICE DE FORÇA (CNAES- 1ª FASE)

CURSOS	VAGAS INICIAIS (OFERTA)	Nº TOTAL CANDIDATOS (1ª FASE)	Nº CANDIDATOS (1ª OPÇÃO)	ÍNDICE DE FORÇA
CBL	55	450	106	193%
DTN	40	273	35	88%
FM	40	297	66	165%
FC	50	384	37	74%
FT	40	452	130	325%
IMRT	30	113	9	30%
ORP	35	183	18	51%
ORTCV	60	290	51	85%
SA	30	89	7	23%
ESTESL	380	2531	459	121%

Fonte: Relatórios de Atividades da ESTeSL 2018

Os cursos de Fisioterapia, Ciências Biomédicas Laboratoriais e Dietética e Nutrição têm um índice de força superior a 100%, o que significa que tiveram mais candidatos em 1ª opção do que vagas disponibilizadas. Os cursos de Ortoprotesia e Saúde Ambiental apresentaram os índices de força mais baixos (<0,5). Na sua globalidade, a ESTeSL teve um desempenho positivo, com um índice de força 1,21%.

2º CICLO DE ESTUDOS

Relativamente ao 2º ciclo de estudos, a ESTeSL ministrou, em 2018, nove cursos de mestrado, sendo três em associação com outras instituições.

Relativamente aos cursos cuja gestão administrativa é da responsabilidade da ESTeSL foram disponibilizadas 179 vagas, às quais concorreram 109 candidatos. Destes, 84 estudantes efetivaram a matrícula (Gráfico 3).

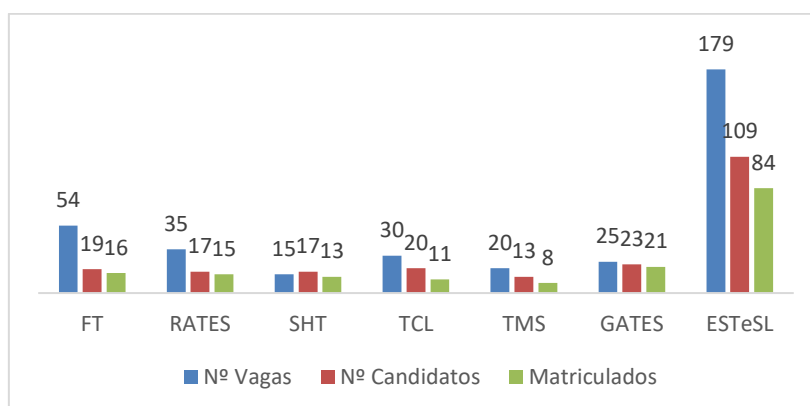


GRÁFICO 3 - CANDIDATOS, VAGAS E MATRICULADOS NO 2º CICLO DE ESTUDOS

Fonte: Relatórios de Atividades da ESTeSL 2018

2.2. O Funcionamento dos cursos

A avaliação da satisfação dos Estudantes relativamente ao funcionamento dos cursos realizada no ano letivo 2018-2019 realizou-se em dois momentos distintos, tendo-se obtido, no 1º semestre, uma taxa de resposta de 32% e, no 2º semestre, de 25%.

A perceção global dos estudantes em relação ao funcionamento das Unidades Curriculares e dos Docentes que lecionam nos vários ciclos de estudos ministrados na ESTeSL foi bastante satisfatória (Anexo 02), considerando que é superior ao ponto médio da escala de avaliação de respostas (3 na escala de 1 a 5).

TABELA 18 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS DO FUNCIONAMENTO DOS CURSOS PELOS ESTUDANTES (2018/2019)

Cursos da ESTeSL	Média Unidades Curriculares		Média docentes		>=4 UC's		>=4 docentes	
	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
Cursos de Licenciatura	3,7	3,71	4,00	4,00	60%	60%	28%	57%
Cursos de Mestrado	3,99	4,14	4,43	4,35	73%	75%	38%	80%

Fonte: Relatórios de dados do COMQUEST

É de referir que, tanto para os Cursos de Licenciatura como para os de Mestrado, e em ambos os semestres, a pontuação média da avaliação das Unidades Curriculares é superior a 3,70 e que a percentagem de respostas cuja avaliação é acima de 4 (na escala de 1 a 5) é igual ou superior a 60% (Tabela 18).

No que diz respeito à avaliação dos Docentes, a pontuação média de respostas é superior ou igual a 4,00 e a percentagem de respostas cuja avaliação é acima de 4 (na escala de 1 a 5) é igual ou superior a 28% no 1º semestre e é igual ou superior a 57% (Tabela 18). Em termos de critérios de elegibilidade definidos para o apuramento de resultados dos inquéritos pedagógicos têm por base o número de respostas $\geq 30\%$ do número de estudantes inscritos na UC e 0 número de respostas ≥ 5 .

Por último, esta avaliação dos cursos de Mestrado é ligeiramente superior face à dos cursos de licenciatura (Tabela 18).

2.3 As UNIDADES CURRICULARES

2.3.1 1º CICLO DE ESTUDOS

Na análise da percepção dos estudantes em relação ao funcionamento das Unidades Curriculares da licenciatura que frequentam e com base nos diversos itens avaliados (Tabela 19 e Tabela 20), em ambos os semestres, todas as licenciaturas apresentam respostas medias superiores ou igual a 45% no ponto 4 na escala de 1 a 5.

TABELA 19 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS DO FUNCIONAMENTO DAS LICENCIATURAS PELOS ESTUDANTES, 1º SEMESTRE (2018/2019)

1º Semestre	L_CBL	L_DTN	L_FM	L_FC	L_FT	L_IMRT	L_OPT	L_OCV	L_SA
Itens	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's
A minha motivação para a UC	57%	51%	55%	53%	71%	55%	48%	59%	49%
A minha prestação global na UC	55%	53%	50%	56%	66%	51%	45%	49%	45%
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	64%	49%	49%	58%	60%	61%	54%	63%	56%
Ligação com outras unidades curriculares do curso	67%	60%	64%	65%	75%	70%	52%	67%	56%
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	69%	59%	64%	64%	78%	74%	51%	65%	60%
Qualidade dos documentos e material de disponibilizado	57%	51%	51%	54%	64%	52%	59%	53%	57%
Coordenação entre a componente teórica e prática	57%	50%	51%	56%	65%	51%	55%	54%	60%
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	63%	61%	66%	64%	79%	65%	64%	63%	60%
Metodologias de avaliação da UC	63%	54%	61%	61%	76%	64%	64%	60%	63%
Funcionamento global da UC	61%	59%	58%	62%	78%	66%	59%	59%	61%
Média	61%	55%	57%	59%	71%	61%	55%	59%	57%

Fonte: Relatório de dados do COMQUEST

TABELA 20 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS DO FUNCIONAMENTO DAS LICENCIATURAS PELOS ESTUDANTES, 2º SEMESTRE (2018/2019)

2º Semestre	L_CBL	L_DTN	L_FM	L_FC	L_FT	L_IMRT	L_OPT	L_OCV	L_SA
Itens	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's
A minha motivação para a UC	60%	57%	51%	53%	77%	53%	43%	58%	48%
A minha prestação global na UC	54%	52%	53%	52%	68%	54%	41%	44%	44%
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	58%	52%	63%	60%	69%	57%	45%	61%	58%

Ligação com outras unidades curriculares do curso	67%	65%	56%	67%	79%	66%	43%	64%	57%
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	71%	61%	66%	72%	79%	66%	51%	63%	55%
Qualidade dos documentos e material de disponibilizado	54%	48%	62%	61%	59%	48%	47%	40%	59%
Coordenação entre a componente teórica e prática	60%	55%	60%	64%	62%	53%	38%	47%	56%
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	73%	63%	70%	74%	75%	63%	50%	60%	64%
Metodologias de avaliação da UC	67%	56%	62%	68%	61%	59%	50%	56%	57%
Funcionamento global da UC	71%	52%	63%	70%	69%	56%	45%	57%	62%
Média	64%	56%	61%	64%	70%	58%	45%	55%	56%

Fonte: Relatório de dados do COMQUEST

Na análise da perceção dos estudantes em relação aos Docentes que lecionam na licenciatura que frequentam e com base nos diversos itens avaliados (Tabela 21 e Tabela 22), no 1º semestre todas as licenciaturas apresentam respostas medias superiores a 22 % no ponto 4 na escala de 1 a 5, referente ao 2º semestre todas as licenciaturas apresentam respostas medias superiores a 41 % no ponto 4 na escala de 1 a 5. Em termos gerais constata-se que todas as licenciaturas no 1º semestre apresentam uma avaliação inferior ao 2º semestre.

TABELA 21 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DAS LICENCIATURAS PELOS ESTUDANTES, 1º SEMESTRE (2018/2019)

1º Semestre	L_CBL	L_DTN	L_FM	L_FC	L_FT	L_IMRT	L_OPT	L_OCV	L_SA
Itens	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes
Pontualidade do docente	33%	28%	34%	33%	39%	35%	32%	30%	24%
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	30%	26%	33%	34%	39%	34%	23%	30%	22%
Cumprimento das regras de avaliação definidas	32%	28%	33%	34%	41%	34%	30%	29%	25%
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	28%	25%	29%	31%	37%	29%	26%	27%	22%
Qualidade dos documentos e materiais disponibilizados	25%	20%	25%	28%	32%	25%	26%	23%	22%
Adequação dos métodos de avaliação	27%	23%	29%	30%	36%	30%	26%	26%	22%
Domínio dos conteúdos programáticos	35%	30%	35%	38%	41%	34%	32%	33%	26%
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	23%	20%	25%	27%	34%	27%	22%	22%	19%
Capacidade para motivar os alunos	21%	20%	23%	26%	34%	24%	18%	21%	18%
Qualidade geral da atuação do docente	28%	24%	30%	31%	39%	27%	26%	27%	22%
Grau de exigência do docente	33%	26%	30%	34%	39%	34%	29%	30%	23%
Média	29%	25%	30%	31%	37%	30%	26%	27%	22%

Fonte: Relatório de dados do COMQUEST

TABELA 22 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DAS LICENCIATURAS PELOS ESTUDANTES, 2º SEMESTRE (2018/2019)

2º Semestre	L_CBL	L_DTN	L_FM	L_FC	L_FT	L_IMRT	L_OPT	L_OCV	L_SA
Itens	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes
Pontualidade do docente	72%	62%	70%	68%	50%	69%	39%	56%	67%
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	70%	63%	68%	69%	50%	67%	47%	57%	64%
Cumprimento das regras de avaliação definidas	71%	62%	75%	70%	55%	66%	43%	61%	70%
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	59%	53%	63%	65%	46%	61%	38%	50%	64%
Qualidade dos documentos e materiais disponibilizados	56%	44%	58%	56%	41%	52%	37%	42%	56%
Adequação dos métodos de avaliação	58%	50%	65%	62%	44%	58%	42%	52%	56%
Domínio dos conteúdos programáticos	72%	67%	73%	75%	52%	70%	52%	62%	73%
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	49%	41%	51%	57%	41%	54%	28%	36%	52%
Capacidade para motivar os alunos	50%	44%	48%	55%	42%	50%	30%	35%	45%
Qualidade geral da atuação do docente	64%	53%	61%	66%	49%	62%	41%	47%	58%
Grau de exigência do docente	60%	59%	66%	71%	49%	65%	49%	55%	67%
Média	62%	54%	63%	65%	47%	61%	41%	51%	61%

Fonte: Relatório de dados do COMQUEST

Considerando os Relatórios Anuais de Curso (RAC) de cada licenciatura, avaliou-se as opiniões e situações reportadas por quem lecionou a Unidade Curricular, as licenciaturas apresentam respostas medias de 4 ponto na escala de 1 a 5 (TABELA 23).

TABELA 23 – SÍNTESE DOS RESULTADOS DA APRECIÇÃO GLOBAL DAS UC PELOS RESPONSÁVEIS DAS UNIDADES CURRICULARES, NAS LICENCIATURAS (2018/2019)

Itens	L_CBL	L_DTN	L_FM	L_FC	L_FT	L_IMRT	L_OPT	L_OCV	L_SA
Os programas/objetivos da UC foram cumpridos	4,70	4,73	4,81	4,49	4,89	4,68	4,89	4,81	4,86
Os meios disponibilizados foram adequados	4,18	4,23	4,35	3,93	4,31	4,03	4,18	4,45	4,51
O número de alunos por turma foi adequado ao desenvolvimento da UC	3,98	3,57	3,89	3,44	3,94	3,74	4,30	3,70	4,17
O horário estabelecido foi o adequado	4,48	3,97	4,22	4,11	4,19	4,00	4,18	4,65	4,40
A preparação anterior dos alunos foi adequada	3,52	3,43	3,54	3,40	3,64	3,13	3,50	3,42	3,31
O processo de avaliação foi adequado ao tipo de ensino e objetivos da UC	4,64	4,30	4,43	4,31	4,47	4,48	4,11	4,52	4,63
Média	4,25	4,04	4,21	3,95	4,24	4,01	4,19	4,26	4,31

Fonte: Relatório de dados do COMQUEST

Das 302 Unidades Curriculares das licenciaturas avaliadas, oito Unidade Curricular apresenta uma avaliação menos que 3 e mais de 73% das Unidades Curriculares apresentam uma avaliação positiva (maior ou igual a 4) (Tabela 24).

TABELA 24 – SÍNTESE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES NO RELATÓRIO ANUAL DE CURSO (RAC), NAS LICENCIATURAS (2018/2019)

Itens	L_CBL	L_DTN	L_FM	L_FC	L_FT	L_IMRT	L_OPT	L_OCV	L_SA
Avaliação positiva (maior ou igual a 4)	29	22	29	23	28	17	22	22	28
Avaliação média (igual de 3)	9	7	6	17	8	10	6	9	4
Avaliação negativa (menor de 3)	1	1	1	2	0	1	0	0	2
Nº de UC consideradas no RAC	37	30	36	42	36	28	28	31	34

Fonte: Relatório de dados do COMQUEST

2.3.1 2º CICLO DE ESTUDOS

Na análise da percepção dos estudantes em relação ao funcionamento das Unidades Curriculares do mestrado que frequentam e com base nos diversos itens avaliados (Tabela 25 e Tabela 26), no 1º semestre os cinco mestrados apresentam respostas medias igual ou superiores a 64% no ponto 4 na escala de 1 a 5 e no 2º semestre os cinco mestrados apresentam respostas medias igual ou superiores a 64% no ponto 4 na escala de 1 a 5.

TABELA 25 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS MESTRADOS PELOS ESTUDANTES, 1º SEMESTRE (2018/2019)

1º Semestre	M_FT	M_GATeS	M_RATeS	M_SHT	M_TCL
Itens	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's
A minha motivação para a UC	93%	75%	100%	100%	70%
A minha prestação global na UC	87%	88%	80%	100%	70%
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	87%	25%	60%	50%	40%
Ligação com outras unidades curriculares do curso	67%	88%	80%	83%	70%
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	67%	75%	80%	67%	80%
Qualidade dos documentos e material de disponibilizado	73%	75%	60%	100%	60%
Coordenação entre a componente teórica e prática	60%	75%	60%	67%	50%
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	60%	88%	80%	83%	60%
Metodologias de avaliação da UC	73%	63%	80%	83%	70%
Funcionamento global da UC	67%	88%	80%	83%	70%
Média	93%	74%	76%	82%	64%

Fonte: Relatório de dados do COMQUEST

TABELA 26 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS MESTRADOS PELOS ESTUDANTES, 2º SEMESTRE (2018/2019)

2º Semestre		M_FT	M_GATeS	M_RATeS	M_TCL	M_TMS
Itens	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's	>=4 UC's
A minha motivação para a UC	100%	95%	80%	73%	100%	
A minha prestação global na UC	80%	74%	100%	80%	100%	
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	100%	58%	80%	67%	100%	
Ligação com outras unidades curriculares do curso	100%	68%	80%	60%	100%	
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	100%	68%	80%	67%	100%	
Qualidade dos documentos e material de disponibilizado	100%	68%	80%	67%	100%	
Coordenação entre a componente teórica e prática	90%	58%	80%	60%	100%	
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	100%	58%	80%	67%	100%	
Metodologias de avaliação da UC	100%	58%	80%	67%	100%	
Funcionamento global da UC	100%	58%	80%	67%	100%	
Média	97%	66%	82%	67%	100%	

Fonte: Relatório de dados do COMQUEST

Na análise da perceção dos estudantes em relação aos Docentes que lecionam no mestrado que frequentam e com base nos diversos itens avaliados (Tabela 27 e Tabela 28), no 1º semestre todos os mestrados apresentam respostas medias igual ou superiores a 29 % no ponto 4 na escala de 1 a 5, referente ao 2º semestre todas as licenciaturas apresentam respostas medias igual ou superiores a 71 % no ponto 4 na escala de 1 a 5. Em termos gerais constata-se que a mesma tendência que nas licenciaturas, em que no 1º semestre apresentam uma avaliação inferior ao 2º semestre.

A justificação para esta tendência nos resultados das avaliações poderá estar associada a algum erro na parametrização dos questionários

TABELA 27 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DOS MESTRADOS PELOS ESTUDANTES, 1º SEMESTRE (2018/2019)

1º Semestre		M_FT	M_GATeS	M_RATeS	M_SHT	M_TCL
Itens	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes
Pontualidade do docente	31%	50%	40%	50%	48%	
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	29%	46%	40%	50%	43%	
Cumprimento das regras de avaliação definidas	29%	38%	40%	50%	41%	
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	27%	50%	40%	50%	36%	
Qualidade dos documentos e materiais disponibilizados	27%	50%	30%	50%	34%	
Adequação dos métodos de avaliação	29%	50%	40%	50%	34%	
Domínio dos conteúdos programáticos	29%	50%	40%	50%	48%	

Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	29%	42%	20%	50%	45%
Capacidade para motivar os alunos	29%	46%	20%	50%	34%
Qualidade geral da atuação do docente	29%	50%	40%	50%	41%
Grau de exigência do docente	29%	50%	40%	50%	50%
Média	29%	47%	35%	50%	41%

Fonte: Relatório de dados do COMQUEST

TABELA 28 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DOS MESTRADOS PELOS ESTUDANTES, 2º SEMESTRE (2018/2019)

2º Semestre	M_FT	M_GATEs	M_RATEs	M_TCL	M_TMS
Itens	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes	>=4 docentes
Pontualidade do docente	100%	96%	100%	76%	100%
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	100%	71%	80%	73%	100%
Cumprimento das regras de avaliação definidas	100%	79%	100%	71%	100%
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	100%	71%	100%	73%	100%
Qualidade dos documentos e materiais disponibilizados	100%	71%	80%	73%	100%
Adequação dos métodos de avaliação	100%	63%	80%	62%	100%
Domínio dos conteúdos programáticos	100%	75%	100%	76%	100%
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	100%	71%	80%	67%	100%
Capacidade para motivar os alunos	100%	75%	100%	62%	100%
Qualidade geral da atuação do docente	100%	75%	100%	73%	100%
Grau de exigência do docente	100%	79%	100%	76%	100%
Média	100%	75%	93%	71%	100%

Fonte: Relatório de dados do COMQUEST

Considerando os Relatórios Anuais de Curso (RAC) dos mestrados, avaliou-se as opiniões e situações reportadas por quem lecionou a Unidade Curricular, os mestrados apresentam respostas medias superiores a 4 ponto na escala de 1 a 5 (TABELA 29).

TABELA 29 – SÍNTESE DOS RESULTADOS DA APRECIÇÃO GLOBAL DAS UC PELOS RESPONSÁVEIS DAS UNIDADES CURRICULARES, NOS MESTRADOS (2018/2019)

Itens	M_FT	M_GATEs	M_RATEs	M_SHT	M_TCL
Os programas/objetivos da UC foram cumpridos	4,64	5,00	5,00	4,89	5,00
Os meios disponibilizados foram adequados	4,14	4,67	3,50	4,89	4,50
O número de alunos por turma foi adequado ao desenvolvimento da UC	4,36	5,00	5,00	4,89	5,00
O horário estabelecido foi o adequado	4,00	4,50	4,50	4,22	4,60
A preparação anterior dos alunos foi adequada	3,86	4,50	4,50	3,56	3,70
O processo de avaliação foi adequado ao tipo de ensino e objetivos da UC	4,36	5,00	5,00	4,67	4,80
Média	4,23	4,78	4,58	4,52	4,60

Fonte: Relatório de dados do COMQUEST

Das 41 Unidades Curriculares dos mestrados avaliadas, não existem Unidade Curriculares com avaliação negativa e mais de 90% das Unidades Curriculares apresentam uma avaliação positiva (maior ou igual a 4) (Tabela 30).

TABELA 30 – SÍNTESE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES NO RELATÓRIO ANUAL DE CURSO (RAC), NOS MESTRADOS (2018/2019)

	M_FT	M_GATEs	M_RATEs	M_SHT	M_TCL
Avaliação positiva (maior ou igual a 4)	10	6	2	9	10
Avaliação média (igual de 3)	4	0	0	0	0
Avaliação negativa (menor de 3)	0	0	0	0	0
Nº de UC consideradas no RAC	14	6	2	9	10

Fonte: Relatório de dados do COMQUEST

2.4 – Análise de SWOT

SÍNTESE DOS PONTOS FORTES E DOS PONTOS FRACOS

PONTOS FORTES:

- 1) O número de candidatos é significativamente superior ao número de vagas;
- 2) O número de candidatos aumentou expressivamente em relação ao ano anterior;
- 3) A existência de plataforma informática COMQUEST para realizar os questionários de avaliação ensino aprendizagem.

PONTOS FRACOS:

Taxa de resposta nos questionários de avaliação ensino aprendizagem significativamente baixa nas licenciaturas.

2.5 - Plano de Ação

Reflexão sobre as estratégias de incentivo para aumentar a taxa de resposta aos questionários de avaliação ensino aprendizagem.

3. A EMPREGABILIDADE

Anualmente a ESTeSL ausculta os seus estudantes diplomados sobre o processo de inserção no mercado de trabalho.

Apesar de em 2019 se ter verificado uma participação muito baixa por parte dos Estudantes Diplomados (6,2%), a maioria (6%) indicou ter começado a trabalhar em menos de um ano após terminar os seus estudos e na área de estudo concluída na ESTeSL.

Refira-se, no âmbito dos dados oficiais publicados, que as taxas de desemprego apuradas para os diplomados das licenciaturas da ESTeSL situam-se entre 0% (licenciados em Farmácia, Fisiologia Clínica, Ortoprotesia e Saúde Ambiental) e 3% (licenciados em Dietética e Nutrição).

TABELA 31-TAXA DE DESEMPREGO DOS DIPLOMADOS, POR CURSO, 2018

1º Ciclo	Curso	Área de Formação
Ciências Biomédicas Laboratoriais	1%	1%
Dietética e Nutrição	3%	2%
Farmácia	0%	0%
Fisiologia Clínica	0%	0%
Fisioterapia	2%	1%
Imagem Médica e Radioterapia	1%	2%
Ortótica e Ciências da Visão	1%	1%
Ortoprotesia	0%	0%
Saúde Ambiental	0%	0%

Fonte: DGEEC, 2018.

É também de referir que as taxas de desemprego dos diplomados da ESTeSL se situam abaixo das taxas das respetivas áreas de educação e formação.

3.1. SÍNTESE DOS PONTOS FORTES E DOS PONTOS FRACOS

PONTOS FORTES:

- 1) Elevada empregabilidade dos diplomados da ESTeSL;
- 2) A existência de plataforma informática COMQUEST para avaliar a satisfação dos parceiros.

PONTOS FRACOS:

- 1) Fragilidades ao nível da recolha e análise de informação sobre a empregabilidade dos diplomados da ESTeSL.
- 2) Baixa participação dos estudantes diplomados e das entidades empregadoras na avaliação do processo de inserção no mercado de trabalho.

3.2. PLANO DE AÇÃO

- 1) Reestruturação do sistema de recolha e análise de informação sobre a empregabilidade dos diplomados da ESTeSL.
- 2) Reflexão sobre estratégias para aumentar a adesão das entidades empregadoras aos questionários da avaliação sobre os estudantes diplomados pela ESTeSL.

4. ANÁLISE SWOT

4.1. PONTOS FORTES

- 1) Competências adquiridas pelos estudantes;
- 2) Elevada empregabilidade dos diplomados da ESTeSL;
- 3) Qualificação e atualização do corpo docente;
- 4) Aumento substancial da produção científica e do número de projetos, financiados e não financiados;
- 5) Acreditação e financiamento do Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia (H&TRC) à FCT;
- 6) Avaliação positiva do funcionamento dos serviços da ESTeSL, por estudantes, docentes e não docentes;
- 7) Avaliação positiva das condições de trabalho (espaços e acessos a meios informáticos);
- 8) Implementação de novas ferramentas/plataformas informáticas que permitem a automatização de processos (candidaturas do estudante internacional e avaliação da satisfação dos clientes e partes interessadas).

4.2. PONTOS FRACOS

- 1) Horários dos estudantes;
- 2) Locais de estudo para os estudantes;
- 3) Baixa adesão aos inquéritos de satisfação por parte dos estudantes e entidades empregadoras;
- 4) Carga e estrutura horária do serviço docente (ou excessiva carga horária letiva de contato, libertando pouco tempo para as atividades de investigação);
- 5) Falta de investimento consistente na qualificação do corpo docente;
- 6) Insuficiente número de colaboradores não docentes.
- 7) Fragilidades ao nível da recolha e análise de informação sobre a empregabilidade dos diplomados da ESTeSL.
- 8) Fragilidades na gestão interna das parcerias/protocolos (acompanhamento, análise dos resultados das parcerias/protocolos para a ESTeSL, etc.)
- 9) Qualidade dos serviços de Bar e Refeitório.
- 10) Serviços de higiene e limpeza das instalações, serviços de vigilância e segurança.

4.3. OPORTUNIDADES

- 1) Certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES;
- 2) Renovação da acreditação dos ciclos de estudo em funcionamento a realizar em 2020 e 2021;
- 3) Transição digital em curso;
- 4) Possibilidade de recrutamento de colaboradores não docentes;
- 5) Melhoria da qualificação do corpo docente.

4.4. CONSTRANGIMENTOS

- 1) Redução do financiamento proveniente do orçamento geral do estado;
- 2) Redução do valor das propinas para os cursos de 1º ciclo;
- 3) Dificuldades legais na progressão de carreiras do pessoal docente e do pessoal não docente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Centrada na excelência do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade no contexto das ciências da saúde, a ESTeSL está comprometida com uma cultura da Qualidade, pautando a sua atuação pelas orientações do IPL e da A3ES.

A ESTeSL é uma instituição reconhecida, ao nível da Comunidade, pela elevada empregabilidade e competências dos seus Estudantes e por deter um corpo docente qualificado e especializado.

Apesar da Comunidade ESTeSL avaliar positivamente o funcionamento dos seus Serviços e das condições de trabalho, os horários dos estudantes carecem de atenção e de melhoria e é necessário reinventar os espaços existentes para estudo. Terão de ser desenvolvidos esforços para melhorar os serviços de Limpeza e Segurança, bem como os serviços de Bar e Refeitório, sendo que estes últimos são da responsabilidade do SAS-IPL..

Com a confirmação da entrada do Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia na rede de unidades I&D da FCT, potencia-se e confere-se maior visibilidade à produção científica dos docentes e estudantes, iniciando-se uma nova fase na área da Investigação da ESTeSL.

A expressão da internacionalização da ESTeSL é positiva, quando considerada a disponibilidade de protocolos e de acordos nos diversos âmbitos do intercâmbio internacional, contudo a mobilidade internacional de estudantes, de docentes e de não docentes, necessita, ainda, de atingir maior expressão. Também é necessário reforçar a captação de estudantes internacionais.

Apesar dos resultados médios da avaliação da satisfação realizada no ano letivo 2018-2019 à Comunidade ESTeSL terem sido satisfatórios (3 na escala de 1 a 5), a taxa de participação ficou abaixo do esperado, em especial no caso dos estudantes e dos colaboradores docentes, sendo necessário refletir e atuar para melhorar estes resultados.

É importante haver um reforço no número de colaboradores não docentes, apesar de haver constrangimentos ao nível do recrutamento e da progressão das carreiras.

Por último, é necessário continuar a investir na cultura organizacional, incluindo o reforço da cultura institucional de garantia da qualidade para melhorar o planeamento e a monitorização das atividades previstas.

6. REFERENCIAIS

1. POLÍTICA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE					
REFERENCIAL 1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.					
REFERENCIAIS	INEXISTENTE (1)	DESENVOLVIMENTO PARCIAL (2)	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL (3)	TOTALMENTE DESENVOLVIDO (4)	COMENTÁRIOS
1.1. Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade.		X			
1.2. Organização do sistema de garantia de qualidade.		X			
1.3. Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO.		X			
1.4. Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade.		X			
1.5. Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade.		X			
1.6. Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade.		X			
1.7. Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade.		X			
1.8. Política de comunicação da avaliação da qualidade.		X			
1.9. Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecerem estratégias de melhoria dos serviços prestados.		X			
1.10. Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade.		X			
1.11. Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ.	X				
1.12. Definição de mecanismos para combate à fraude académica.			X		
1.13. Definição de mecanismos para combate à intolerância e discriminação.	X				

2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL

REFERENCIAL 2 - Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.

REFERENCIAIS	INEXISTENTE (1)	DESENVOLVIMENTO PARCIAL (2)	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL (3)	TOTALMENTE DESENVOLVIDO (4)	COMENTÁRIOS
2.1. Coerência do portfolio dos cursos da Unidade Orgânica.				X	
2.2. Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos.			X		
2.3. Definição institucional e formal de procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau).				X	
2.4. Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos.				X	
2.5. Definição do objetivo e conteúdo do curso.				X	
2.6. Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem, incluindo oportunidades de experiência profissional na área de formação devidamente estruturadas, quando aplicável.				X	
2.7. Definição de objetivos explícitos de aprendizagem, incluindo a carga expectável de trabalho dos estudantes, expressa em ECTS.				X	
2.8. Sistema de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de alumni, entidades empregadoras e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa.				X	
2.9. Processos de monitorização do curso.				X	
2.10. Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos).				X	
2.11. Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão.			X		
2.12. Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados.			X		
2.13. Definição e aplicação de indicadores de monitorização da empregabilidade dos ciclos de estudos e evolução profissional dos diplomados.		X			
2.14. Definição e publicitação da habilitação e qualificação obtidas em cada curso, bem como da correspondência aos níveis nos quadros nacional e europeu de qualificações no Ensino Superior.				X	
2.15. Promoção de atividades de investigação e de inovação para estudantes.				X	

REFERENCIAL 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.					
REFERENCIAIS	INEXISTENTE (1)	DESENVOLVIMENTO PARCIAL (2)	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL (3)	TOTALMENTE DESENVOLVIDO (4)	COMENTÁRIOS
3.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X	
3.2. Adaptação dos diferentes métodos de ensino e aprendizagem em conformidade com as necessidades dos estudantes e com os objetivos da aprendizagem.				X	
3.3. Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.		X			
3.4. Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X	
3.5. Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.		X			
3.6. Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X	
3.7. Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X	
3.8. Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes.				X	
3.9. Rigor do regime de avaliação - aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados, incluindo a possibilidade de recurso por parte dos estudantes.				X	
3.10. Mecanismos que garantam que a avaliação é efetuada de acordo com critérios, normas e procedimentos previamente definidos e publicitados.				X	
3.11. Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização.		X			
3.12. Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno).				X	
3.13. Serviços de aconselhamento aos estudantes.			X		
3.14. Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes.		X			

REFERENCIAL 4 - Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação: A instituição está dotada de regulamentos devidamente aprovados e publicitados cobrindo todas as fases do ciclo de estudos do estudante na instituição (e. g. a admissão do estudante, a progressão, o reconhecimento e a certificação), que aplica de forma consistente.					
REFERENCIAIS	INEXISTENTE (1)	DESENVOLVIMENTO PARCIAL (2)	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL (3)	TOTALMENTE DESENVOLVIDO (4)	COMENTÁRIOS
4.1. Procedimentos de admissão dos estudantes (seleção e recrutamento), através dos diferentes concursos e regimes de acesso e ingresso no Ensino Superior.				X	
4.2. Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes.				X	
4.3. Definição e aplicação de critérios no âmbito do acompanhamento e monitorização do progresso dos estudantes no seu percurso académico (sucesso escolar).				X	
4.4. Procedimentos de creditação de formação e de reconhecimento de qualificações, formais e não-formais, definidos, aprovados e publicitados pela Instituição.				X	
4.5. Emissão do Suplemento ao Diploma, bem como de outros documentos certificadores de formação adquirida na Instituição, nos termos legais em vigor.				X	

REFERENCIAL 5 - Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos: A instituição promove a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos estudantes e da sociedade. As revisões efetuadas conduzem à melhoria contínua do curso e as ações planeadas ou executadas em resultado desse processo são comunicadas a todos os interessados.

REFERENCIAIS	INEXISTENTE (1)	DESENVOLVIMENTO PARCIAL (2)	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL (3)	TOTALMENTE DESENVOLVIDO (4)	COMENTÁRIOS
5.1. Procedimentos de monitorização, avaliação e revisão de conteúdos programáticos, verificando a coerência com a investigação mais recente no respetivo domínio disciplinar.			X		
5.2. Adequação dos conteúdos programáticos e dos objetivos de aprendizagem às novas necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.			X		
5.3. Procedimentos de avaliação e monitorização da adequabilidade da carga de trabalho dos estudantes aos objetivos do curso e respetiva revisão e adequação.				X	
5.4. Procedimentos de avaliação e monitorização dos resultados dos ciclos de estudos através das taxas de progressão e de conclusão dos estudantes.				X	
5.5. Procedimentos de avaliação e monitorização das expectativas, necessidades e satisfação dos estudantes em relação aos respetivos cursos.				X	
5.6. Procedimentos de avaliação e monitorização do ambiente de aprendizagem e serviços de apoio aos estudantes e sua adequabilidade às necessidades dos cursos.				X	

REFERENCIAL 6 - *Investigação e desenvolvimento/Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional.*

REFERENCIAIS	INEXISTENTE (1)	DESENVOLVIMENTO PARCIAL (2)	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL (3)	TOTALMENTE DESENVOLVIDO (4)	COMENTÁRIOS
6.1. Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.			X		
6.2. Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.			X		
6.3. Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.			X		
6.4. Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos.		X			
6.5. Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística.			X		
6.6. Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas.			X		
6.7. Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística.			X		
6.8. Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística.		X			

REFERENCIAL 7 - Colaboração interinstitucional e com a comunidade: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.

REFERENCIAIS	INEXISTENTE (1)	DESENVOLVIMENTO PARCIAL (2)	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL (3)	TOTALMENTE DESENVOLVIDO (4)	COMENTÁRIOS
7.1. Política de colaboração interinstitucional ao nível académico.			X		
7.2. Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc., incluindo a prestação de serviços ao exterior.				X	
7.3. Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais.				X	
7.4. Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida.			X		

REFERENCIAL 8 - Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.					
REFERENCIAIS	INEXISTENTE (1)	DESENVOLVIMENTO PARCIAL (2)	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL (3)	TOTALMENTE DESENVOLVIDO (4)	COMENTÁRIOS
8.1. Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição.			X		
8.2. Participação em redes internacionais de formação e educação.			X		
8.3. Estratégia de participação em programas de mobilidade de estudantes.			X		
8.4. Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes.			X		
8.5. Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente.			X		
8.6. Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho.		X			
8.7. Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação.		X			
8.8. Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação.			X		
8.9. Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários.			X		
8.10. Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional.			X		

3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO					
REFERENCIAL 9 - Recursos humanos: A instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficiência as funções que lhes são próprias.					
REFERENCIAIS	INEXISTENTE (1)	DESENVOLVIMENTO PARCIAL (2)	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL (3)	TOTALMENTE DESENVOLVIDO (4)	COMENTÁRIOS
9.1. Mecanismos claros de recrutamento.				X	
9.2. Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente.				X	
9.3. Mecanismos de monitorização das necessidades do pessoal não docente.				X	
9.4. Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO.			X		
9.5. Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO.		X			
9.6. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente.				X	
9.7. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não-docente.				X	
9.8. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente.				X	
9.9. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente.				X	
9.10. Incentivo à ligação entre a educação e investigação.		X			
9.11. Encorajar a inovação nos métodos de ensino e o uso de novas tecnologias.			X		

REFERENCIAL 10 - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planejar, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.

REFERENCIAIS	INEXISTENTE (1)	DESENVOLVIMENTO PARCIAL (2)	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL (3)	TOTALMENTE DESENVOLVIDO (4)	COMENTÁRIOS
10.1. Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência).			X		
10.2. Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico.			X		
10.3. Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software.			X		
10.4. Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca.			X		
10.5. Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina.			X		
10.6. Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.			X		

4. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO

REFERENCIAL 11 - Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades.

REFERENCIAIS	INEXISTENTE (1)	DESENVOLVIMENTO PARCIAL (2)	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL (3)	TOTALMENTE DESENVOLVIDO (4)	COMENTÁRIOS
11.1. Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).				X	
11.2. Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso).				X	
11.3. Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados).		X			
11.4. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos.				X	
11.5. Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes.				X	
11.6. Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil.				X	
11.7. Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos.				X	
11.8. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).			X		
11.9. Promover as formas de envolvimento das partes interessadas, designadamente estudantes e pessoal docente e não-docente, na aferição, análise e melhoria dos resultados.		X			

REFERENCIAL 12 - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação clara, precisa, objetiva, atualizada, imparcial e facilmente acessível acerca das atividades que desenvolve.

REFERENCIAIS	INEXISTENTE (1)	DESENVOLVIMENTO PARCIAL (2)	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL (3)	TOTALMENTE DESENVOLVIDO (4)	COMENTÁRIOS
12.1. Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes).				X	
12.2. Divulgação pública da oferta formativa, objetivos de aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes.				X	
12.3. Divulgação de cada curso e respectivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos alunos (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia.		X			
12.4. Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade.		X			
12.5. Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição.		X			
12.6. Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes.				X	
12.7. Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição.				X	
12.8. Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade, incluindo o dos inquéritos realizados.		X			
12.9. Divulgação pública da: Situação contratual e de qualificação do pessoal docente; políticas de acesso e orientação dos estudantes; direitos e deveres dos estudantes; mecanismos para lidar com reclamações e sugestões.		X			

5. AVALIAÇÃO EXTERNA PERIÓDICA

REFERENCIAL 13 - *Carácter cíclico da garantia externa da qualidade: A instituição submete-se a processos de avaliação externa periódica, em linha com os Padrões e Orientações Europeus para o Ensino Superior (ESG).*

REFERENCIAIS	INEXISTENTE (1)	DESENVOLVIMENTO PARCIAL (2)	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL (3)	TOTALMENTE DESENVOLVIDO (4)	COMENTÁRIOS
13.1. Efetuar a avaliação institucional periódica a realizar em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito da certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.				X	
13.2. Efetuar a avaliação dos ciclos de estudos conferentes de grau em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino superior.				X	
13.3. Efetuar a avaliação institucional realizada em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito do seu desempenho global e das suas Unidades Orgânicas.				X	

7. ANEXOS

ANEXO 01 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES, DOCENTES E NÃO DOCENTES (2018-2019)

TABELA Nº 01 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DA ESTeSL PELOS ESTUDANTES (2018-2019)

Itens avaliados pelos Estudantes	1	2	3	4	5	NS/NR	Média
ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO							
Plano de estudos do curso	4	15	77	157	47	6	3,76
Carga horária global do curso	24	41	88	116	35	2	3,32
Organização do horário	53	76	86	71	17	3	<u>2,75</u>
Preparação técnica que o curso dá	3	13	57	157	68	8	3,92
Competências teóricas/técnicas (e artísticas) atribuídas pelo curso	2	9	47	185	57	6	3,95
Competências práticas atribuídas pelo curso	3	17	57	165	61	3	3,87
Articulação entre as diferentes disciplinas do curso	5	26	99	140	33	3	3,56
Coordenação do curso pelo seu responsável (diretor, coordenador)	19	39	86	107	42	13	3,39
Qualidade geral do curso	1	12	77	179	36	1	3,78
INSTALAÇÕES E SERVIÇOS							
Instalações e serviços da UO	3	28	107	130	38		3,56
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	27	63	98	77	39	2	3,13
Facilidade no acesso e uso de equipamentos	21	48	103	102	28	4	3,23
Adequação e qualidade dos serviços académicos	12	41	109	104	31	9	3,34
Adequação e qualidade dos serviços de Biblioteca e hemeroteca	9	24	90	117	45	21	3,58
Adequação e qualidade dos serviços de Bar e Refeitório	9	52	105	105	29	6	3,31

TABELA Nº 02 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DA ESTeSL PELOS DOCENTES (2018-2019)

Itens avaliados pelos Docentes	1	2	3	4	5	NS/NR	Média
ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO							
Enquadramento no contexto nacional	0	0	15	95	99	253	4,50
Enquadramento no contexto internacional	0	1	24	94	76	267	4,47
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	0	2	18	100	85	257	4,42
Regime de frequência praticado	1	5	19	119	67	251	4,25
Regime de avaliação praticado	1	4	18	129	62	248	4,22
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	3	8	24	113	62	252	4,16
PLANO DE ESTUDOS							
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	0	1	19	97	97	248	4,41
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	1	8	25	117	58	253	4,16
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	1	4	26	106	64	261	4,29
Número de ECTS da unidade curricular que ministra	0	4	17	102	91		4,36
PERFIL DOS ESTUDANTES							
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	0	38	83	79	17	245	3,39
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	1	19	63	96	40	243	3,72
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	0	14	80	92	29	247	3,67
ASPETOS GERAIS RELATIVOS ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO, CLIMA E APOIO INSTITUCIONAL							
Condições de trabalho docente	0	8	45	128	37	244	3,91
Espírito de equipa entre os docentes do curso	5	14	49	94	38	262	3,93

Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	6	3	37	101	54	261	4,12
Apoio institucional	2	5	48	112	36	259	4,03
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais	9	2	42	104	45	260	4,03
Apoio dos órgãos de gestão na progressão da carreira e desenvolvimento pessoal	10	20	58	86	23	265	3,73
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	2	15	48	107	44	245	3,84
Adequação dos espaços físicos de lecionação	0	12	41	118	46	245	3,93
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	1	14	33	113	45	256	4,04
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc.)	1	1	30	116	68	246	4,19
Utilidade das reuniões de trabalho	6	20	67	83	20	266	3,73
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	9	13	79	82	21	258	3,63
Carga e estrutura horária de serviço docente	9	20	60	97	30	246	<u>3,60</u>
Clima e ambiente de trabalho	2	4	49	121	36	250	3,94

Tendo em conta o modo como perceciona genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação?	0	6	44	131	31	4	3,92
---	---	---	----	-----	----	---	------

TABELA Nº 03 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DA ESTeSL PELOS NÃO DOCENTES (2018-2019)

Itens avaliados pelos Funcionários	1	2	3	4	5	NS/NR	Média
AMBIENTE DE TRABALHO							
Estabilidade no trabalho	0	3	5	12	6	15	3,81
Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções	0	1	10	7	7	16	3,88
Ambiente de trabalho em equipa	0	3	4	12	7	15	3,88
Grau de autonomia no exercício de funções	1	1	6	11	7	15	3,85
Reconhecimento do trabalho realizado	1	4	9	6	6	15	3,46
Adequação das instalações às tarefas a desempenhar	0	1	9	12	4	15	3,73
Acesso a meios informáticos	0	0	7	15	4	15	3,88
Acesso à informação necessária ao desempenho de funções	1	1	11	8	5	15	3,58
Adequação da formação recebida às funções que desempenha	3	4	10	7	1	16	3,08
APOIO INSTITUCIONAL							
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horários, dispensas, etc.)	0	2	2	13	6	18	4,08
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais	1	3	7	10	2	18	3,50
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento pessoal	3	5	7	6	2	18	3,08
COMPONENTE RELACIONAL							
Qualidade das relações humanas entre colegas	0	1	2	18	5	15	4,04
Relacionamento com a chefia direta	1	0	6	11	7	16	4,00
Relacionamento com os docentes	0	2	3	13	8	15	4,04
Relacionamento com os estudantes	0	0	4	13	6	18	4,31
Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas	1	3	7	13	2	15	3,46
CONDIÇÕES GERAIS							
Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições na ESTeSL	2	2	11	6	1	19	3,54
Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes na ESTeSL	3	4	12	6	0	16	2,96

Qual a sua opinião sobre os serviços de higiene e limpeza das instalações em geral	5	6	11	4	0	15	<u>2,54</u>
Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes	5	5	11	4	0	16	2,69
O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente	0	2	6	8	5	20	4,19
Tendo em conta o modo como percebe genericamente a sua profissão enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação?	0	1	6	17	2	15	3,77

ANEXO 02 — RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO FUNCIONAMENTO DOS CURSOS E DOCENTES (2018/2019)

A) RESUMO DOS RESULTADOS: MÉDIAS DAS UC DAS LICENCIATURAS E MESTRADOS E DOS DOCENTES

2018/2019 - 1º Semestre

Total de questionários gerados = 8845

Total de questionários preenchidos = 2841

Taxa de resposta = 32%

Licenciaturas

	Média UC's	Média docentes	>=4 UC's	>=4 docentes
ESTeSL	3.70	4.00	60%	28%
Licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais	3.74	4.01	61%	29%
Licenciatura em Dietética e Nutrição	3.57	3.92	55%	25%
Licenciatura em Farmácia	3.59	3.95	57%	30%
Licenciatura em Fisiologia Clínica	3.72	4.02	59%	31%
Licenciatura em Fisioterapia	3.92	4.27	71%	37%
Licenciatura em Imagem Médica e Radioterapia	3.66	3.92	61%	30%
Licenciatura em Ortoprotesia	3.58	3.85	55%	26%
Licenciatura em Ortopédica e Ciências da Visão	3.76	3.98	59%	27%
Licenciatura em Saúde Ambiental	3.73	4.01	57%	22%

Mestrados

	Média UC's	Média docentes	>=4 UC's	>=4 docentes
ESTeSL	3.99	4.43	73%	38%
Mestrado em Fisioterapia	3.90	4.44	73%	29%
Mestrado em Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	4.00	4.48	74%	47%
Mestrado em Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	4.74	4.74	76%	35%
Mestrado em Segurança e Higiene do Trabalho	4.30	4.91	82%	50%
Mestrado em Tecnologias Clínico-Laboratoriais	3.62	4.30	64%	41%

2018/2019 - 2º Semestre

Total de questionários gerados = 9058

Total de questionários preenchidos = 2283


Taxa de resposta = 25%

Licenciaturas

	Média UC's	Média docentes	>=4 UC's	>=4 docentes
ESTeSL	3.71	4.00	60%	57%
Licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais	3.79	4.04	64%	62%
Licenciatura em Dietética e Nutrição	3.62	3.89	56%	54%
Licenciatura em Farmácia	3.72	4.06	61%	63%
Licenciatura em Fisiologia Clínica	3.78	4.12	64%	65%
Licenciatura em Fisioterapia	3.89	4.11	70%	47%
Licenciatura em Imagem Médica e Radioterapia	3.61	4.03	58%	61%
Licenciatura em Ortoprotesia	3.39	3.58	45%	41%
Licenciatura em Ortopédica e Ciências da Visão	3.64	3.76	55%	50%
Licenciatura em Saúde Ambiental	3.63	3.96	56%	61%

Mestrados

	Média UC's	Média docentes	>=4 UC's	>=4 docentes
ESTeSL	4.14	4.35	75%	80%
Mestrado em Fisioterapia	4.77	4.89	97%	100%
Mestrado em Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	3.91	4.14	66%	75%
Mestrado em Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	4.20	4.22	82%	93%
Mestrado em Tecnologias Clínico-Laboratoriais	3.99	4.15	67%	71%
Mestrado em Tecnologias Moleculares em Saúde	4.20	5.00	100%	100%

 Powered by ComQuest

B) AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES DOS CURSOS DE LICENCIATURA E MESTRADO E DOS RESPECTIVOS DOCENTES (2018/2019)

2018/2019 - 1º Semestre

Total de questionários gerados = 8845

TABELA Nº 01 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO ÀS UNIDADES CURRICULARES E AOS DOCENTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA (2018-2019)

Itens avaliados pelos Estudantes	Nº respostas	1	2	3	4	5	NS/NR	Média UC
UNIDADES CURRICULARES DO CURSO								
A minha motivação para a UC	2822	155	235	770	1030	536	96	3,57
A minha prestação global na UC	2822	81	230	914	1192	291	114	3,51
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	2822	100	241	672	1093	510	206	3,64
Ligação com outras unidades curriculares do curso	2822	109	202	588	1025	778	120	3,80
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	2822	125	195	549	962	865	126	3,83
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	2822	186	271	671	964	599	131	3,56
Coordenação entre a componente teórica e prática	2822	126	176	498	837	738	447	3,79
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	2822	81	142	544	1086	754	215	3,88
Metodologias de avaliação da UC	2822	138	192	606	1089	682	115	3,73
Funcionamento global da UC	2822	105	163	673	1210	558	113	3,72
							<i>Média</i>	3,70
DOCENTES								
Pontualidade do docente	2866	159	158	684	1880	2640	8877	4,21
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	2866	210	252	771	1983	2297	8885	4,07
Cumprimento das regras de avaliação definidas	2866	177	152	652	1782	2756	8879	4,23
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	2866	222	351	989	1929	2089	8818	3,95
Qualidade dos documentos e materiais disponibilizados	2866	334	383	1153	1941	1625	8962	3,76
Adequação dos métodos de avaliação	2866	256	284	1029	2094	1854	8881	3,91
Domínio dos conteúdos programáticos	2866	120	112	543	1708	3074	8841	4,35
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	2866	328	256	844	1545	1897	9528	3,91
Capacidade para motivar os alunos	2866	488	483	1272	1680	1591	8884	3,62
Qualidade geral da atuação do docente	2866	228	283	1042	2302	1728	8815	3,90
Grau de exigência do docente	2866	184	127	816	2339	2008	8924	4,07
							<i>Média</i>	4,00

TABELA Nº 02 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO ÀS UNIDADES CURRICULARES E AOS DOCENTES DOS CURSOS DE MESTRADO (2018-2019)

Itens avaliados pelos Estudantes	Nº respostas	1	2	3	4	5	NS/NR	Média UC
UNIDADES CURRICULARES DO CURSO								
A minha motivação para a UC	44	0	3	3	21	17	0	4,18
A minha prestação global na UC	44	0	1	5	23	14	1	4,16
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	44	3	7	8	17	8	1	3,47
Ligação com outras unidades curriculares do curso	44	1	1	9	17	16	0	4,05
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	44	1	2	9	14	18	0	4,05
Qualidade dos documentos e material de disponibilizado	44	1	4	6	17	15	1	3,95
Coordenação entre a componente teórica e prática	44	0	3	12	14	13	2	3,88
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	44	1	2	9	13	18	1	4,05
Metodologias de avaliação da UC	44	1	2	8	16	16	1	4,02
Funcionamento global da UC	44	0	2	7	18	15	2	4,10
							<i>Média</i>	3,99
DOCENTES								
Pontualidade do docente	130	0	0	1	12	42	75	4,75
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	130	0	3	1	17	33	76	4,48
Cumprimento das regras de avaliação definidas	130	1	3	4	18	29	75	4,29
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	130	1	2	4	13	34	76	4,43
Qualidade dos documentos e materiais disponibilizados	130	0	2	6	22	23	77	4,25
Adequação dos métodos de avaliação	130	1	1	6	26	21	75	4,18
Domínio dos conteúdos programáticos	130	0	1	0	14	39	76	4,69
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	130	0	0	3	18	30	79	4,53
Capacidade para motivar os alunos	130	1	3	7	18	26	75	4,18
Qualidade geral da atuação do docente	130	1	2	3	21	29	74	4,34
Grau de exigência do docente	130	0	0	0	20	34	76	4,63
							<i>Média</i>	4,43

2018/2019 - 2º Semestre

Total de questionários gerados = 9058

TABELA Nº 03 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO ÀS UNIDADES CURRICULARES E DOCENTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA (2018-2019)

Itens avaliados pelos Estudantes	Nº respostas	1	2	3	4	5	NS/NR	Média UC
UNIDADES CURRICULARES DO CURSO								
A minha motivação para a UC	2232	135	228	550	820	433	66	3,55
A minha prestação global na UC	2232	61	172	672	913	263	151	3,55
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	2232	107	162	463	857	466	177	3,69
Ligação com outras unidades curriculares do curso	2232	102	155	441	752	690	92	3,83
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	2232	105	177	378	723	761	88	3,87
Qualidade dos documentos e material de disponibilizado	2232	153	241	508	742	486	102	3,55
Coordenação entre a componente teórica e prática	2232	101	154	383	677	601	316	3,79
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	2232	73	117	382	884	630	146	3,90
Metodologias de avaliação da UC	2232	160	171	463	844	512	82	3,64
Funcionamento global da UC	2232	91	154	511	935	464	77	3,71
							<i>Média</i>	3,71
DOCENTES								
Pontualidade do docente	5839	173	143	496	1419	2252	1356	4.21
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	5839	167	176	549	1671	1995	1281	4.13
Cumprimento das regras de avaliação definidas	5839	140	123	475	1537	2249	1315	4.24
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	5839	248	292	728	1565	1754	1252	3.93
Qualidade dos documentos e materiais disponibilizados	5839	298	316	935	1580	1336	1374	3.75
Adequação dos métodos de avaliação	5839	248	263	815	1666	1534	1313	3.88
Domínio dos conteúdos programáticos	5839	120	125	421	1408	2509	1256	4.32
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	5839	269	244	532	1123	1643	2028	3.95
Capacidade para motivar os alunos	5839	446	446	966	1348	1359	1274	3.60
Qualidade geral da atuação do docente	5839	175	270	837	1856	1483	1218	3.91
Grau de exigência do docente	5839	159	147	612	1870	1713	1338	4.07
							<i>Média</i>	4,00

TABELA Nº 04 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO ÀS UNIDADES CURRICULARES E DOCENTES DOS CURSOS DE MESTRADO (2018-2019)

Itens avaliados pelos Estudantes	Nº respostas	1	2	3	4	5	NS/NR	Média UC
UNIDADES CURRICULARES DO CURSO								
A minha motivação para a UC	51	1	2	3	13	32	0	4,43
A minha prestação global na UC	51	0	3	1	15	26	6	4,42
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	51	1	7	5	12	25	1	4,06
Ligação com outras unidades curriculares do curso	51	1	5	6	14	24	1	4,10
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	51	1	5	6	13	26	0	4,14
Qualidade dos documentos e material de disponibilizado	51	0	5	7	13	26	0	4,18
Coordenação entre a componente teórica e prática	51	3	4	5	13	22	4	4,00
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	51	2	5	6	11	26	1	4,08
Metodologias de avaliação da UC	51	3	6	5	11	26	0	4,00
Funcionamento global da UC	51	2	5	6	13	24	1	4,04
							<i>Média</i>	4,14
DOCENTES								
Pontualidade do docente	99	1	4	7	9	78	0	4,61
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	99	2	5	13	16	63	0	4,34
Cumprimento das regras de avaliação definidas	99	1	5	7	18	63	5	4,46
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	99	3	7	7	18	62	2	4,33
Qualidade dos documentos e materiais disponibilizados	99	2	4	14	21	58	0	4,30
Adequação dos métodos de avaliação	99	4	4	15	20	52	4	4,18
Domínio dos conteúdos programáticos	99	2	5	10	19	63	0	4,37
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	99	3	4	11	18	58	5	4,32
Capacidade para motivar os alunos	99	3	7	13	18	58	0	4,22
Qualidade geral da atuação do docente	99	3	5	9	19	62	1	4,35
Grau de exigência do docente	99	1	4	8	24	59	3	4,42
							<i>Média</i>	4,35

ANEXO 02 — RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS DOCENTES EM RELAÇÃO AO FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE LICENCIATURA E Mestrado E DOS RESPECTIVOS DOCENTES (2018/2019)

2018/2019 -

Total de questionários gerados = 446

Total de questionários preenchidos = 370

Taxa de resposta = 82,9%

TABELA Nº 05 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS DOCENTES EM RELAÇÃO AOS CURSOS DE LICENCIATURA (2018-2019)

Itens avaliados pelos Docentes	Cursos de Licenciatura									
	SA	FC	CBL	DTN	ORP	FM	IMRT	ORTCV	FT	Média
Os programas/objetivos da UC foram cumpridos	4,86	4,49	4,7	4,73	4,89	4,81	4,68	4,81	4,89	4,76
Os meios disponibilizados foram adequados	4,51	3,93	4,18	4,23	4,18	4,35	4,03	4,45	4,31	4,24
O número de alunos por turma foi adequado ao desenvolvimento da UC	4,17	3,44	3,98	3,57	4,3	3,89	3,74	3,7	3,94	3,86
O horário estabelecido foi o adequado	4,40	4,11	4,48	3,97	4,18	4,22	4	4,65	4,19	4,24
A preparação anterior dos alunos foi adequada	3,31	3,4	3,52	3,43	3,5	3,54	3,13	3,42	3,64	3,43
O processo de avaliação foi adequado ao tipo de ensino e objetivos da UC	4,63	4,31	4,64	4,3	4,11	4,43	4,48	4,52	4,47	4,43

TABELA Nº 06 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS DOCENTES EM RELAÇÃO AOS CURSOS DE Mestrado (2018-2019)

Itens avaliados pelos Docentes	Cursos de Mestrado						
	TCL	SHT	TMS	RATeS	FT	GATeS	Média
Os programas/objetivos da UC foram cumpridos	5	4,89	4,6	5	4,64	5	4,86
Os meios disponibilizados foram adequados	4,5	4,89	4,3	3,5	4,14	4,67	4,33
O número de alunos por turma foi adequado ao desenvolvimento da UC	5	4,89	4,9	5	4,36	5	4,86
O horário estabelecido foi o adequado	4,6	4,22	4	4,5	4	4,5	4,30
A preparação anterior dos alunos foi adequada	3,7	3,56	3,8	4,5	3,86	4,5	3,99
O processo de avaliação foi adequado ao tipo de ensino e objetivos da UC	4,8	4,67	4,3	5	4,36	5	4,69

